

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Ata da Sessão Ordinária de 09.06.2020

--- Aos nove dias do mês de junho de 2020, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sito na Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27/29. -----

A Sessão teve início pelas vinte e uma horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

--- Período para Intervenção do Público; -----

--- Período antes da Ordem do Dia; -----

--- Ponto 1 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia; -----

--- Ponto 2 – Apreciação e Votação dos documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão referentes ao ano de 2019; -----

--- Ponto 3 – Aprovação da 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento da Receita e Despesa de 2020; -----

--- Ponto 4 – Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais (situação a 31.12.2019); -----

--- Ponto 5 – Aprovação da isenção do pagamento de taxas de ocupação de via pública e publicidade, para os meses de abril e maio de 2020. -----

---- Estiveram presentes: -----

---- Pelo Partido Socialista: -----

. Filipe André Frazão Duarte Ralha Valente, Presidente da Assembleia de Freguesia; -----

. Augusto César Bernardo Lourenço, em substituição do eleito Miguel Luís Miguel de Jesus Peralta, sendo para a presente sessão o líder de bancada; -----

. Ana Rute dos Santos Rodrigues Pereira; -----

. Mónica Alexandra da Silva Vaz Tristão Ramos; -----

. Dília Cláudia Carapinha da Costa Duarte Ferreira. -----

(Renúncia de mandato David Ferreira? – não consta da gravação) -----

--- Pela Coligação Democrática Unitária: -----

. João Manuel Oliveira Pereira da Conceição; -----

. Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa; -----

. Rui Fernando Carinhas da Conceição, em substituição do eleito Álvaro Miguel Bernardo Figueiredo; -----

. Manuel António Fachada Cavacas; -----

. Sónia Raquel Nogueira Lambuça, em substituição do eleito da eleita Maria Manuel Pinto Mota Saldanha. -----

--- Pela Coligação Mais: -----

. David Nuno Pato Ferreira, em substituição da eleita Madalena Bigode Domingos da Lage Ferreira; -----

. Raquel Moreira Gomes. -----

--- Pelo Bloco de Esquerda: -----

. Nuno Manuel Pita Meia Onça. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- Pela Junta de Freguesia: -----
. João Paulo Rodrigues dos Santos, Presidente; -----
. José Augusto Pavanito Guerreiro, Secretário; -----
. Ricardo José Nunes Carvalho, Vogal; -----
. Zilda Maria Pinto Martins Lourenço, Vogal; -----
. Irina Isabel Soares Francisco Bruxela, Tesoureira. -----
--- Antes de começar, O Sr. Presidente da Assembleia da Assembleia de Freguesia aproveitou para enviar um grande e forte abraço à eleita Maria Manuel, com o desejo e esperança que se junte a todos nas sessões de Assembleia de Freguesia. -----
--- O Sr. Presidente da Assembleia da Assembleia de Freguesia de início aos trabalhos, cumprimentando os presentes, referindo que a sessão é realizada de forma remota, através de videoconferência, tendo em conta os tempos que se vivem, sobejamente conhecidos por todos, referindo que na sequência da pandemia Covid 19 e das medidas de contenção relacionadas com o processo de desconfinamento, iniciado em abril, o quadro de uma evolução controlado de evolução epidemiológica em Portugal tem justificado a renovação da situação de calamidade. A maioria dos líderes de bancada, realizada também através de videoconferência, decidiu, e bem a seu ver, realizar a presente sessão também de forma remota. Na verdade, também esta fase de desconfinamento, reclama tanta ou mais prudência que o estado de emergência ainda na memória de todos. Sendo a primeira que se realiza uma sessão em videoconferência, sem prejuízo de outras freguesias, assim como também a Assembleia já ter realizado estas sessões desta forma, e tem funcionado tudo bem, espera que ocorra o mesmo com as Assembleias de Freguesia, sendo que todos têm de fazer um esforço acrescido, de forma a colaborar para o bom funcionamento desta sessão, e ter uma disciplina rigorosa, em qualquer uma das intervenções, para que não haja sobreposição de voz, nem excedam o tempo concedido para o uso da palavra. Nesta medida, e apenas para quem estará a ver, essencialmente, uma vez que já foi falado na conferência de líderes, e para que fique a conhecer da forma e da metodologia, ficou decidido que os eleitos só devem ligar o seu microfone e a câmara quando lhes for concedido o uso da palavra. -----
--- Quanto às votações, vai ser um pouco diferente do que se está habituado também, tendo ficado acordado proceder de forma semelhante à que a Assembleia Municipal tem utilizado, e que tem funcionado bem, ou seja, o Sr. Presidente da Assembleia questiona cada um dos líderes das respetivas bancadas, sobre o sentido do voto sobre a questão em escrutínio. -----
Quanto ao período reservado à intervenção, também naturalmente, terá de ser feito de forma diferente, atendendo ao carácter digital da sessão, tendo ficado acordado que o mesmo será feito através do envio, por parte dos cidadãos interessados, ... (impercetível na gravação). -----
--- Deu ainda o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia uma breve nota, apesar de terem também falado dessa questão na conferência líderes, mas também para quem estaria a ver e ouvir, ficar conhecedor da correspondência, entretanto recebida pela mesa, e respetivos líderes de bancada. Apresentou então duas questões, tratando-se uma de uma declaração política apresentada por escrito pelos dos eleitos do PS da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no âmbito do PAOD, numa Reunião Ordinária realizada em maio, integrando uma posição contrária à utilização do canal do Alviela para efeitos de instalação do oleoduto de abastecimento ao aeroporto Humberto Delgado, e uma de cópia da moção da CDU, intitulada

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

“Mais oferta e qualidade nos transportes públicos no concelho de Vila Franca de Xira” a qual foi aprovada por unanimidade na Reunião de Câmara Municipal realizada no dia 5 de fevereiro de 2020. Referiu o Sr. Presidente ainda uma última e breve nota, também mencionada já na reunião de líderes, que diz respeito à questão da alteração do funcionária da Junta de Freguesia afeta à Assembleia de Freguesia, que é atualmente, e desde o início de 2020, quem presta apoio é a funcionária Ana Letra, sendo que a mesma se encontra de apoio à família desde o início do estado de emergência, pelo que ainda não se encontram totalmente redigidas as atas das sessões ordinárias da Assembleia de Freguesia realizadas nos dias 23 de setembro e 18 de dezembro, pelo que a aprovação das referidas atas far-se-á em momento posterior, juntamente também com a da presente sessão. Após este breve esclarecimento, entrou-se então no período para a intervenção do público, contudo não houve qualquer pedido de intervenção, nos termos já anteriormente referidos. -----

--- Entrou-se portando no Período Antes da Ordem do Dia, havendo oito pedidos de inscrição e duas Moções a serem escrutinadas, o que será feito no final do PAOD. Informou ainda o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia que, no final das intervenções dará a possibilidade, por uma única vez a um eleito que deseje exercer o contraditório a alguma questão colocada. Depois disso será dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, votando depois os documentos a votar. -----

--- Foi dada a palavra ao eleito Nuno Onça, tendo o eleito cumprimentado todos os presentes, começando por referir que os últimos tempos da nossa vida são marcados pela pandemia covid 19 e é essencial que também os nossos serviços públicos deem uma resposta positiva dentro dos possíveis, para ajudar a atenuar os efeitos, e também preparar estas fases de desconfinamento e também o futuro que ainda nos é desconhecido. Referiu que a Junta de Freguesia, na fase de desconfinamento, tomou muitas medidas necessárias, outras impostas pelo governo, com o intuito da proteção, não só dos seus colaboradores, mas também dos próprios fregueses. Disse que, de um modo geral, o que se podia ter feito, foi feito, mas há alguns aspetos que gostaria de partilhar com todos. Continua dizendo que esta pandemia e o estado de confinamento não deveriam ter servido de suporte ou desculpa para estagnar a democracia, sendo que as tecnologias ao nosso alcance permitem, como foi feito noutras casas da democracia, que se tivesse realizado a Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira no mês de abril, por vídeo conferência, como está a ser feita no momento. Diz que os contributos e sugestões dos eleitos, que são enviados por e-mail, merecem sempre uma resposta e deveriam ser sempre vistos como uma boa vontade de ajudar e colaborar, sendo que neste aspeto o Executivo foi pouco democrático, não os aceitando em parte, ou na maioria das vezes. Continuou referindo que o Executivo criou a resposta social “Apoio a Lar”, e muito bem, tendo faltado terem aceitado a sua sugestão de a estender a famílias monoparentais onde existissem menores de 12 anos ao seu cargo. Não aceitando, entende, portanto, que o executivo acha que uma mãe ou pai poderia muito bem deixar os seus filhos, menores de 12 anos, sozinhos em casa, enquanto saíam para comprar bens de primeira necessidade. Dirá então, possivelmente o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, que a Junta de Freguesia e os seus colaboradores não conseguem chegar a todo lado, este confinamento ando alguns deles também na situação de confinamento. Concordando com esse fato, acha que o executivo da Junta de Freguesia deveria ser menos prepotente e não achar que só o

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

executivo tem competências para tudo, não apelando nem considerando a ajuda dos demais fregueses, que, com toda a certeza, ajudariam caso o tivesse feito. Disse ainda que não só deu esta sugestão, como perguntou se precisavam de ajuda e onde teria que se apresentar, sendo que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia nem resposta lhe remeteu, preocupando-se mais com o seu orgulho do que com a ajuda aos fregueses que daí poderia advir. Continuou dizendo que, a seguir, o Sr. Presidente vai, como também é habitual, refugiar-se na lei, dizendo que a lei não permite. Disse depois que a lei não obriga, mas também não proíbe que se colabore, sendo a escolha de quem faz, e pela sua parte disponibilizou-se a ajudar, pela parte do executivo, a atitude foi outra, a mesma lei, duas maneiras de encarar a ação política. Referiu também que sugeri que se pudesse divulgar esta medida de apoio social, voltando a frisar que é muito boa e de louvar, através de uma rádio local pois, como se deve saber, grande parte da população idosa, e a quem se dirige este apoio, pode não ter acesso ao Facebook, e pode não sabe ler, tendo dificuldades nesse campo ou não ter hábitos de leitura. Não acredita que tenha sido por falta de verba que não se contratou este serviço de divulgação com uma rádio local, e que até o poderia fazer, quem sabe, generosamente. Referiu que o executivo gasta dinheiro da Junta de Freguesia desnecessariamente com um vogal da Junta, pedindo que deixem de o fazer e ponham esse dinheiro ao serviço dos fregueses. Para encerrar o assunto, informou que gostaria de saber os seus resultados, ou seja, quantas pessoas foram ajudadas e quantas pessoas colaboraram nesta iniciativa até o momento. Sabendo que as famílias a passar por muitas dificuldades económicas, e sabendo que têm havido autarquias que estão a enviar material de proteção individual aos seus cidadãos, perguntou se não ponderaram fazer o mesmo aos fregueses de Vila Franca de Xira, questionando ainda se estão a pensar fazê-lo num futuro breve, afirmando que o dinheiro chega, não pode é ser colocado noutras prioridades, como a que já referiu, em honorários para o segundo eleito remunerado desde executivo PS/Coligação Mais, o Sr. Ricardo Carvalho. Referiu depois que os tempos de crise exige de todos que se reajustem as prioridades e os recursos. -----

--- Foi dada depois a palavra a Isabel Barbosa, da CDU, que começou por ler a Moção – Voto de pesar pelo falecimento Maria Marguerite Pico Santos Sousa, conforme documento que se anexa. -----

Prossigui com a sua intervenção, referindo-se às traseiras da Rua Egas Moniz, no Bom Retiro, não tendo visto nenhuma desmatação este ano, onde a erva está alta, densa e põe em perigo os prédios ali existem, nomeadamente as traseiras e os terraços para lá voltados, questionando para quando está o corte, e o cumprimento do acordado com Câmara Municipal nos Contratos Interadministrativos. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia colocou à votação o voto de pesar, tendo a mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

--- Seguidamente tomou a palavra a eleita do PS, Mónica Ramos, referindo que a bancada do Partido Socialista vem lembrar, pois não poderia deixar de passar em branco, duas datas muito importantes: 25 de Abril, passaram 46 anos da revolução que devolveu a todos os portugueses a sua liberdade; 1 de Maio, fez este ano 129 anos em que luta dos trabalhadores assinalou esta data como o Dia Internacional do Trabalhador. Não podendo a bancada do Partido Socialista deixar passar em branco essas duas datas tão marcantes, a bancada do PS gostaria de agradecer a todos os fregueses de Vila Franca de Xira pelo seu desempenho e

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

civismo, mesmo quando este ano não nos foi permitido comemorar as datas aqui assinaladas. Continuou referindo que todos sabemos que o 25 de Abril é sinónimo de esperança, esperança essa que devemos transportar para a nossa atual e comum realidade, esperando que amanhã esteja tudo bem e que possamos novamente, na companhia dos nossos colegas amigos e família, comemorar estas datas tão importantes. Referiu ainda que a bancada do PS gostaria de congratular o executivo por todo o trabalho desenvolvido, principalmente nos últimos tempos, nomeadamente nesta altura de pandemia e estado de emergência, uma vez que, no se refere à prevenção interna, colocou os funcionários administrativos a trabalhar em rotatividade semanal, os funcionários operacionais com diferentes horários diários, os serviços administrativos mínimos apenas para casos urgentes com contactos por telefone ou meios eletrónicos, o regime de teletrabalho, a criação do sistema interno com a compilação toda a informação disponível acerca do covid-19. No que se refere ao curso social, referiu o programa “Apoiar Lar” com a abertura das Delegações para pagamento de vales de pensão e de Complemento Solidário para os idosos, a criação do centro de acolhimento sem-abrigo em instalações cedidas pela junta de freguesia com banhos quentes, o apoio às crianças com dificuldades na impressão de fichas e trabalhos escolares. No que se refere à comunicação externa, evidencia a campanha de informação intensa que a Junta fez na rede do Facebook, onde foi disponibilizada todo o tipo de informação a propósito das várias dimensões da pandemia, a divulgação do programa do programa “Apoio Lar”, a criação do sítio da internet com compilação de toda a informação pertinente no âmbito da pandemia. No que se refere ao apoio às empresas e as famílias, fez saber que os Parques de Estacionamento da Junta de Freguesia foram disponibilizados gratuitamente. Informou ainda da suspensão do pagamento de taxas de ocupação de via pública, da suspensão do pagamento das taxas pagamento publicidade. Falou ainda do aspeto operacional, no que diz respeito à desinfeção constante, e o reforço da higienização do espaço público, em conjunto com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e da criação de um canal de comunicação entre todos os presidentes do Concelho - Freguesias e Câmara Municipal que funciona, literalmente, 24 horas por dia. Continuou afirmando que a bancada do PS gostaria ainda de felicitar o executivo pela excelente gestão financeira que permitiu, ao mesmo tempo, a compra de atomizadores e pulverizadores, antecipando as várias funções para que poderiam ser úteis. Desta forma, o executivo conseguiu antecipar a imensa procura deste tipo de ferramentas e conseguiu começar em tempo útil a desinfeção da nossa freguesia, poupando assim também bastante dinheiro com base nos preços praticados pós início da pandemia. Parabenizou ainda a Junta de Freguesia pelo investimento feito pelos recursos humanos com a aquisição de maquinaria e restantes equipamentos de proteção e conforto de seus funcionários que permitiram desta forma uma melhoria na eficiência global do Trabalho realizado. Agradeceu também ainda ao executivo, e em particular aos funcionários da junta, por toda a dedicação e sacrifício que tem existido da sua parte, e realçou a criação da despesa solidária, que mereceu inclusive uma visita dos CTT por via dos inúmeros contactos de outras freguesias que pretendiam despensas solidárias iguais. Realçou ainda uma situação mais recente, o rebentamento do adutor da EPAL na Quinta da Igreja, com a limpeza efetuada posteriormente, sem esquecer todas as sarjetas e sumidouros. Informou que este último agradecimento tem como destinatários além do

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

executivo e funcionários da Junta, os Bombeiros, a Proteção Civil pela rápida resposta na resolução do problema. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu depois a palavra à eleita Madalena Lages Ferreira, da CM, tendo começado por cumprimentar os presentes, perguntado depois ao executivo, e tendo em conta que se aproxima o Dia da Cidade, no dia 28 de junho, como pretende assinalar a data que lhes parece fundamental, respeitando todas as normas de segurança existentes, ainda que bem saibam que não poderá acontecer nos moldes habituais, porém acreditam que não se pode deixar passar esta data e fazer alguma coisa, perguntando quais é que são os planos ou saber se já existem. -----

--- Foi de seguida dada a palavra à eleita da CDU, Sónia Lambuça, que começou por cumprimentar todos os presentes na reunião, e aos que estariam a acompanhar de casa. Passou depois a apresentar a Moção - “É tempo de cumprir o exemplo dado pelos trabalhadores”, conforme documento em anexo. -----

--- Passou depois, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, a palavra ao eleito do PS, César Lourenço, começando por cumprimentar todos os presentes e todos os que assistem a partir de casa. Começou por ler a primeira Moção – “Graffitis Partidários”, que se anexa. -----

--- Passou depois à leitura da segunda Moção – “Oleoduto”, que se encontra em anexo. -----

--- Seguidamente, foi dada a palavra à eleita Raquel Gomes, da CM, que começou por cumprimentar todos presentes. Em primeiro lugar colocou uma questão diretamente ao executivo da Junta de Freguesia relacionada com a recomendação que a sua bancada apresentou na Assembleia de Freguesia de 16 de abril de 2019, que foi votada a favor, uma recomendação para a demarcação dos lugares de estacionamento do Bom Retiro, que gostaria de solicitar esclarecimentos acerca do seguimento dessa demarcação, querendo saber se tarefa foi ou não executada. Apresentou depois uma Moção – “Rede de voluntários em combate à crise Covid-19”, que se encontra anexa à ata. Relativamente à moção, a eleita explicou ainda que, resumidamente, esta proposta vem no seguimento da informação de que estão a chegar muitos pedidos de ajuda de famílias que, infelizmente, estão a dizer esta crise de uma forma muito real, e que estão a enfrentar graves dificuldades financeiras, levando a eventuais destabilizações sociais e familiares, achando que é o nosso papel, enquanto fregueses, ajudar de alguma forma. Pensa que a criação de uma rede voluntários é possível, uma vez que existem muitas pessoas em casa, o período escolar está prestes a acabar, existem pessoas reformadas, existem pessoas que não estão a trabalhar ou que estão em teletrabalho, podendo gerir o seu tempo de uma forma mais profícua e mais eficiente. Acha que todos podem dar este pequeno contributo, junto com os mercados locais, os merceiros locais, aproveitar algum desperdício, e de alguma forma, numa lógica de proximidade, e considerando as efetivas necessidades de cada família, podendo fazer recolhas de alimentos ou recolha de alguns produtos de forma a conseguir combater esta crise. -----

--- Finalmente foi dada a palavra à eleita Ana Rodrigues do PS, que começou por cumprimentar todos os que acompanham a sessão e todos os que nela estão a participar ativamente, começando por dizer que a bancada do Partido Socialista gostaria, a par do que foi feito pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira deixar a sua homenagem a um freguês que deveria ser tomado como exemplo por todos, dizendo que, como é de conhecimento geral, a história do freguês Américo Borda D’Água está intrinsecamente ligada à história do Ateneu Artístico

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Vilafranquense, que neste espaço criou, em parceria com António Lopes, António Oliveira e Daniel Neves a escola de música desta instituição. Continuou dizendo que esta escola, como é sabido, teve influência direta na vida de milhares de alunos pôr ali passaram, até ao dia de hoje, e terá, sem sombra de dúvida, influência em todos o que por ali ainda passarem. Disse ainda que o Sr. Américo é lembrado e reconhecido pela sua pedagogia, dedicação e carinho pelos inúmeros alunos que professou, sendo que a sua bancada considera justa e merecida a distinção feita ao freguês Américo Borda D'Água, pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, agradecendo profundamente toda a sua história e dedicação. Continuou acrescentando que a bancada do Partido Socialista pretendia assinalar a realização dos aniversários dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, do Ateneu Artístico Vilafranquense, do Grupo Recreativo e Cultural da Loja Nova, dando os parabéns a estas instituições que tanto contribuem diariamente para a nossa freguesia. -----

--- Foi dada a palavra à eleita Raquel Gomes, da CM, para apresentar uma outra Moção – “O aumento da área de esplanadas sem custos adicionais”, conforme documento anexo. -----

--- Posteriormente tomou a palavra o eleito Nuno Onça, informando que queria propor à bancada da CM, que pudesse deixar cair o termo “subordinação” contante do 5º parágrafo dos considerandos, uma vez que considera boa a moção, sendo óbvio que a irá aprovar, não lhe parecendo adequado associar a uma moção que é de cariz voluntário a palavra “subordinação”, propondo a substituição por “coordenação”. -----

--- Respondeu depois a eleita Raquel Gomes, agradecendo a intervenção do eleito Nuno Onça, explicando que a questão da “subordinação” tem uma razão de ser, achando importante manter por uma razão de lógica, uma vez que esta rede de voluntários tem de algum meio de funcionamento, e eventualmente ser pensado um regulamento, mas na sua opinião a coordenação e a subordinação têm de partir da Junta de Freguesia, senão acha que não vai funcionar, ou seja, não há uma relação laboral, é uma relação de cariz gratuito e voluntário, mas que a junta possa coordenar e determinar as diretrizes necessárias. -----

--- Tomou a palavra depois o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, João Santos, começando por saudar o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e a mesa que o acompanha, e também todos os eleitos de Freguesia, todos aqueles que acompanham a sessão a partir de casa, assim como o técnico da junta que está a fazer o acompanhamento da mesma. Dirigiu, em primeiro lugar, uma palavra de alento à eleita pela bancada da CDU, Maria Manuel Mota e à sua família, endereçando um cumprimento muito especial e votos de melhoras rápidas, esperando que esteja de volta rapidamente, e por isso, em nome do executivo da Junta de Freguesia de Franca de Xira desejo à Maria Manuel rápidas melhoras, e à sua família força neste período que sabemos que não será fácil. Ainda antes de responder às perguntas que lhe foram colocadas, fez menção a todas as forças que estiveram na linha da frente do combate à Covid-19, em primeiro lugar aos colaboradores da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira e aos colaboradores da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nos trabalhos de desinfeção e reforço das medidas de garantia da salubridade no território da Freguesia. Referiu bem saber que, agora com orientações ligeiramente diferente da Organização Mundial de Saúde e da Direção-Geral de Saúde, na altura foram medidas que garantiram mais tranquilidade aos portugueses, sendo que, do seu ponto de vista, só isso justificou termos apostado na desinfeção dos espaços públicos desde o início. Endereçou um

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

cumprimento também muito especial, e de agradecimento, aos agentes de saúde, ao agentes na área da Proteção Civil, aos agentes na área da segurança, à Segurança Social, muito particularmente, pois bem sabe o trabalho imenso que têm tido na resposta às muitas solicitações de apoio que têm recebido, sendo que a Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira está verdadeiramente solidária com esse trabalho, tendo estado ao lado de todas estas forças desde o primeiro momento, estando de permanente articulação com o objetivo de fazer face a esta pandemia que nos coloca num período que ficará certamente registado na história contemporânea como uma página negra. -----

--- Dadas as notas iniciais, O Sr. Presidente da Freguesia passou então a dar resposta, na medida do possível, às questões que foram colocadas. Em primeiro lugar as questões colocadas pelo eleito Nuno Onça, tendo feito referência à circunstância de que a Junta de Freguesia devia fazer “uma força” junto da Assembleia de Freguesia, para que as sessões da Assembleia de Freguesia se realizassem forma presencial, tendo o Sr. Presidente respondido que se encontra perfeitamente em sintonia para com a assembleia de Freguesia nesta decisão, porque bem se sabe o que está a acontecer na Área Metropolitana de Lisboa, a situação não está pacífica, de todo, acreditando que recuperaremos com a brevidade possível, mas considera que ainda são necessárias medidas de contenção, uma vez que o auditório da Freguesia não tem condições para albergar, crê que 17 ou 18 pessoas, e portanto considera que esta foi a melhor decisão para garantir que esta situação se processa por meios digitais, sendo que está a processar-se muito bem. Refere depois que a lei, para a maior parte das obrigações, previa até à data limite de 30 julho, sendo que esta Sessão da Assembleia deveria ter sido feita já em abril, e está a ser feita agora e abriu perdão estamos a fazer agora, justamente porque a Lei permitiu, isto devido ao período de protelamento, em função do período pandemia e de excecionalidades que estamos a viver. Abordou depois o facto do eleito Nuno Onça ainda referência a algumas questões que vai colocando, recorrentemente, à junta, nas suas palavras, e das quais não obtém resposta. Respondeu O Sr. Presidente do Executivo respondeu, com toda a frontalidade, para lhe referir dois aspetos que lhe parecem importantes. Em primeiro lugar, referiu o fato de ter usado a palavra “prepotente”, não tendo saudades dessa sua forma de estar na política, sendo que, muito honestamente, é por essa forma de estar que temos todos, políticos, afastado pessoas da política, dizendo ainda que, apesar de os estar, permanentemente, a ofender com esses adjetivos, considera que o eleito Nuno Onça perde autoridade para vir questionar a Junta de Freguesia relativamente ao que quer que seja, sobretudo quando, num período em que, como disse a eleita Raquel Moreira, e muito bem, estamos a registar um aumento de 900% de pedidos de apoio social, nas primeiras três semanas desta pandemia e estão agora a registar, mais ou menos, mais 450€ de pedidos de apoio, com um aumento muito significativo de trabalho, e considera que o eleito em questão não tem autoridade nenhuma para colocar em causa o desempenho da junta de freguesia. Referiu ainda que quando os apelida de prepotentes, Sr. Nuno Onça deve ter em consideração tudo o que existe registado, são imensos “Printscreens” com impropérios que o mesmo vai proferindo nas redes sociais, e vai em assinando por baixo. O Sr. Presidente do Executivo escusa-se de os mostrar, pedindo que quando se vier para a Assembleia de Freguesia dizer que o executivo não respeita e que são prepotentes, deve ter em consideração tudo que tem feito desde o início do mandato, uma vez que está tudo registado, sendo que se

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

alguém tiver dúvidas pode ir ao sítio que o eleito Nuno Onça administra “Cidadanixira” e procura por “Nuno Onça” e vai ver tudo o que lá está, são alimentadas discussões ofensivas, alimenta um estado de selvageria contra a Junta de Freguesia, inclusivamente pessoas que ofendem os nossos pais, os nossos familiares, e portanto o eleito Nuno Onça não tem autoridade moral para questionar a Junta de Freguesia relativamente ao que vai respondendo ou não. Por outro lado, o Sr. Presidente quis ainda dizer que está na posse de um pedido feito ao executivo anterior, no dia 3 de maio, não havendo uma situação de pandemia. No entanto o Sr. Presidente João Santos, referiu um pedido feito ao executivo anterior 3 de maio 2017, quando não estávamos na situação de pandemia, sendo que só recebeu a respetiva resposta quase dois meses depois, no dia 29 de julho, questionando o eleito Nuno Onça se manifestou da mesma forma na altura, perante os eleitos da CDU, pedindo mais respeito pelos que estão na Assembleia, e sobretudo pelos colaboradores da junta, porque muitas vezes são eles que dão resposta aos pedidos que aqui vão sendo colocados. Referiu ainda que o eleito volta com a narrativa do segundo membro do executivo a tempo inteiro, sendo essa narrativa mais do que gasta e voltou a dizer aquilo principalmente essa narrativa tem para afastar pessoas da política, o que infelizmente, como já referiu anteriormente, é uma narrativa que afasta as pessoas da política. Informou ainda o Sr. Presente que esse trabalho vai ser apresentado, mais no final do mandato, o executivo está a trabalhar, não interessa se mais ou menos depressa do que aqueles que os antecederam, sendo que isso só interessará se for obrigado a mencionar essa estatística e esses dados, assumindo que a Freguesia está a trabalhar no limite do que é potencial, e os fregueses de Vila Franca de Xira veem bem a qualidade do trabalho que fazem, noa planos da gestão do território, mas também nos planos de ação social, nos planos da dimensão cultural e também no apoio ao movimento associativo, e este incremento muito significativo na produtividade agregada da junta, tem que ver sobretudo com o seu método de gestão, que assumiu que é da sua responsabilidade, e que tem dado bons resultados. Referiu depois que o membro do executivo, Ricardo Carvalho, que está a receber cerca de mil euros, porque já tem o subsídio de refeição, mais trezentos e poucos euros de despesas de representação, está a trabalhar 24 horas ao serviço da Junta de Freguesia, às vezes aos domingos, às 7.00h está a percorrer o território da Freguesia para ver se há equipamentos de recolha de resíduos sólidos, com lixo, se há monos por recolher, e portanto, uma pessoa que está a trabalhar nestas condições, é uma pessoa que produz, eventualmente, até mais do que deveria produzir, porque não tem horários, sendo que o eleito Nuno Onça insiste nessa narrativa incessante, como se fosse uma pessoa que está a ganhar dezenas de milhares de euros, e uma pessoa que esteja a lesar o erário público. Afirmou que o eleito Ricardo Carvalho é uma pessoa que tem um trabalho por conta de outrem, por conta do Estado, e está a fazer um bom trabalho, e para rematar este informou ainda que, aquando da entrada deste executivo na Junta de Freguesia tinham dois técnicos superiores na gestão do território, sendo que, este momento têm apenas um técnico superior e o membro do executivo a tempo inteiro, que é Geógrafo de formação de base, não havendo formação mais adequada que esta para estar a gerir o território. O Sr. Presidente João Santos espera assim que esta narrativa do eleito Nuno Onça termine de vez, já que ofende um membro do executivo, ofende a sua família, e afasta pessoas da política, sendo que não é isso que é pretendido. Sugere então que o eleito do BE avance noutro sentido, construa, crie ideias, e deixe de ofender, deixe de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

chamar prepotente e deixe de atacar a remuneração do membro do executivo. Relativamente ao “Apoio ao Lar” o programa que está a ser, sobretudo, alcançado e concretizado a partir dos recursos humanos da Gestão do Território, informou ter em acompanhamento permanente cerca de vinte famílias, quer com receitas de farmácia, compras de supermercado, recados de correios, entre outros apoios pontuais e casuísticos que se vão fazendo. Informou ainda eu há um dos elementos dos recursos humanos da Gestão do Território que tem estado a levar refeições do CBEI – Centro de Bem-Estar Infantil, para uma família de Vila Franca de Xira, portadores de Covid-19 – pai, mãe e uma criança de 13 anos, que estando sem a doença, estava com a responsabilidade de tomar conta dos pais. A Junta de Freguesia assegurou também este apoio uma vez que não existiam outros recursos, nem na segurança social nem em mais lado nenhum. Isto é o que o executivo tem feito, paralelamente a tudo o que se vai escrevendo nas redes sociais, como dizem que não fazemos nada, que isto é uma mão cheia de nada, como diz o Sr. líder de bancada da CDU, o que é uma ofensa para todos os que estão a trabalhar. Continuou com o assunto abordado pela eleita Isabel Barbosa, a desmatação na Rua Egas Moniz, tendo referido que estará programado certamente, estando os serviços com mais ou menos dois meses de atraso, mas ainda assim a trabalhar em paralelo, esteve-se dois meses a trabalhar só para as desinfeções e para o reforço da salubridade, dizendo ainda que não é possível estar em todo o lado. Mencionou depois a intervenção da eleita Mónica Ramos, que falou das medidas Covid, referindo que as enunciou todas, e muito bem, estando corretíssimo tudo o que disse, servindo de resposta à pergunta do eleito Nuno Onça. Diz ainda que a razão pela qual não se apoiam as famílias monoparentais, é o simples fato de não haver mais recursos. Mesmo com um Programa de Voluntariado seria necessário acolher as pessoas, ter tempo para organizar tudo isso, e a Freguesia vive este período a responder a questões em cada minuto, em cima do joelho, pelo que acha ter feito o que foi possível, e acha que se fez muitíssimo. Elogiou ainda os colaboradores da Junta, os membros do executivo, porque trabalharam e continuam a trabalhar imenso. Destacou ainda o facto de uma das referências dadas pela eleita Mónica Ramos, o fato da Freguesia ter tido uma perda de praticamente 100% da receita própria. Em relação à questão colocada pela eleita Madalena Rodrigues acerca do Dia da Cidade, respondeu o Sr. Presidente que este ano, naturalmente, vai ser privilegiado o canal digital, não deixando de ter uma comemoração muito digna, com as intervenções oficiais, com a distinção de uma entidade Vilafranquense que foi primordial no combate à pandemia, e ainda algumas iniciativas de cariz cultural. Falou depois da intervenção da eleita Sónia Lambuça, uma homenagem aos trabalhadores da linha da frente da Covid, falando, e muito bem, dos trabalhadores da Junta de Freguesia. Referiu que não quer que se fale dele próprio, mas que se poderia incluir os membros do executivo, porque também eles têm estado disponíveis noite e dia ao serviço dos Vilafranquenses, inclusivamente de madrugada, e quando há dúvidas são respondidas logo, seja sábado, domingo, estando sempre todos disponíveis. Foi depois referida a intervenção do eleito César Lourenço, que falou dos grafites, não tempo o Sr. Presidente do executivo nada acrescentar, uma vez que aquilo que haveria a dizer acerca do assunto, eventualmente, seria dito ao BE por intermédio do seu representante. Referiu ainda sobre o assunto que o Sr. Vereador sem pelouro do BE na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira fez uma triste figura nas redes sociais, apelidando, mais uma vez, o Sr. Presidente do executivo de fascista e de um conjunto de impropérios absolutamente selvagens

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

que se escusa a referir, e todos eles falsos, achando até que, com algum pudor, teve que apagar aquele “post” verdadeiramente inenarrável, razão pela qual já está habituado a este tipo de situações. Referiu ainda que também foi apelidado, pelo Sr. Álvaro Figueiredo, da bancada da CDU, de Bolsonaro, havendo registos escritos de todos estes exemplos, dizendo que vive bem com estes fatos, mas que também fica triste em nome de Vila Franca de Xira. Em relação à intervenção da eleita Raquel Moreira, acerca dos lugares de estacionamento do Bom Retiro, no troço da Escola Reynaldo dos Santos até Torre de Cima e Capela, informou que, pela magnitude da intervenção foi um trabalho encaminhado para a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e ainda que lhe seria dado na próxima sexta-feira o ponto de situação. Para terminar o Sr. Presidente do executivo quis corroborar o que foi dito pela eleita Ana Rodrigues, relativamente ao Sr. Américo Borda D'Água, informado que teve oportunidade, em Assembleia Municipal, de dizer algumas palavras em seu benefício, que é inclusivamente professor do seu filho, e uma pessoa que muito estima, mas é também um símbolo em Vila Franca de Xira. Disse também estar ao lado da bancada do PS no assinalar dos aniversários de três grandes instituições vilafranquenses que celebraram o seu aniversário no período de pandemia, não podendo por isso comemorar nos moldes habituais, referindo o Ateneu Artístico Vilafranquense, União Desportiva Vilafranquense e o Grupo Desportivo e Cultural da Loja Nova. -----

--- Terminado o PAOD, passou-se à votação das três moções apresentadas, tendo o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia proposto que apenas e só se houver algum pedido de alteração à redação de qualquer uma das moções, as bancadas se manifestem, para perceber se há ou não necessidade dessa alteração, para se proceder de imediato à sua votação. Pediu a palavra a eleita Raquel Gomes, que interveio no seguimento da justificação do pedido ao eleito Nuno Onça, pedindo que lhe fosse dado o contraditório para que se decida ou não a alteração do texto. Tomou depois a palavra o eleito João Conceição, solicitando um esclarecimento à bancada da CM, acerca da moção do voluntariado, na medida em que há um conjunto de pressupostos que não estão muito bem esclarecidos, nomeadamente a que título é que os voluntários estariam subjugados, no bom sentido, ou seja, estariam numa hierarquia sobre a Junta de Freguesia. Falou ainda dos próprios regulamentos, que poderiam vir a ser redigidos, no entanto diz que se estaria a atribuir uma competência à Comissão Permanente que ela não tem, sentido da aprovação, pelo que seria bom tentar alterar esta questão. Isto porque discutir e redigir um regulamento no âmbito da Comissão Permanente sim, aprová-lo não, porque a aprovação é sempre feita na Assembleia de Freguesia. Dessa forma, constando isso da moção irão votar, disse não estar a bancada da CDU muito confortável para votá-la com essa referência. Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, solicitou à eleita Raquel Gomes o texto final da moção para poder proceder à votação. A eleita referiu que a questão da subordinação, tal como já tinha justificado, era mesmo só numa lógica de coordenação, sendo que se estiverem todos mais confortáveis poderá ser retirada essa palavra, ou seja, o objetivo será concretizar esta ideia na prática, o não vai ser fácil. Portanto, irá ter de haver uma reunião entre todos, e por isso é que também foi proposto, caso se afigurasse necessário, o que lhe parece que será. Referiu também que poderá ser tirada a questão da “aprovação na Comissão Permanente”, se o eleito João Conceição e a sua bancada, uma questão de lógica e aplicação da lei, se sentirem mais

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

confortáveis, achando, no entanto, que é importante não deixar para setembro a aprovação deste regulamento. Acha então que a ser aprovado deve ser aprovado na próxima Assembleia de Freguesia ainda no mês de junho, ou então que se faça o mais rápido possível, porque o objetivo é realmente colocar o projeto em prática o mais rapidamente possível, esclarecendo que o objetivo desta rede de voluntários não é durar “*ad eternum*” mas obviamente fazer face a esta fase do Covid-19 e percebermos que a Junta de Freguesia não tem mãos a medir, nem tem que fazer, que a Segurança Social também, felizmente, não tem mãos a medir, nem o Banco Alimentar Contra a Fome. Voltou a realçar que, no fundo, é a possibilidade de podermos todos intervir e ajudar, independentemente da sua cor política, tendo a certeza que todos concordam com isso. Assim sendo, são propostas as alterações ao Ponto 1 da moção substituir-se-á “subordinação” por “coordenação”, e no ponto 2 retirar-se-á a “aprovação”. Referiu ainda uma alteração na outra moção, das esplanadas, no ponto 3, de onde também se retirará a “aprovação”, ficando apenas “proceder à redação e discussão do regulamento”. O eleito João Conceição chamou a atenção neste ponto, em relação às esplanadas, para o conteúdo do texto, porque fala num regulamento, mas ele já existe, ou seja, as esplanadas já estão previstas no Regulamento e Tabela de Taxas e Preços da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira. Respondeu a eleita Raquel Gomes que se poderia, na prática, fazer um aditamento ao Regulamento ou fazer um anexo, uma vez que também a ideia é que funcionará apenas durante esta fase. -----

--- Não havendo mais intervenções nem esclarecimentos, passou-se se imediato à votação das três moções apresentadas, começando pelo Moção da CM, intitulada “Rede de Voluntários no Combate à Crise Covid-19”, com as alterações já referidas, tendo a mesma sido aprovado por unanimidade. -----

--- Votou-se depois a segunda moção apresentada pela CM, intitulada “Aumento da área de esplanada sem custos adicionais” com as alterações já referidas, tendo a mesma sido aprovado por unanimidade. -----

--- Passou-se depois à votação da moção apresentada pela CDU, intitulada “É tempo de cumprir o exemplo dado pelos trabalhadores”, não tendo a mesma sido aprovada, com os votos contra das bancadas do PS e da CM, tendo esta última bancada feito a seguinte declaração de voto, com a qual concorda a bancada do Partido Socialista: “Da parte da bancada da Coligação Mais, não está posto em causa o reconhecimento de todos aqueles que estão a trabalhar neste período crítico, mas misturar este reconhecimento com a retomada das Assembleias de Freguesia presenciais parece-nos pura demagogia. Nós devemos dar o exemplo à semelhança do que tem acontecido nas Assembleias Municipais, estaríamos completamente disponíveis para votar favoravelmente o Ponto A da Moção, mas assim não.” O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito João Conceição que começou por dizer que a moção é muito clara, estranhando, no fundo, até a justificações e as fundamentações dadas tanto pela bancada do PS, agora, que pelos vistos se equivocou e teve que voltar atrás, e a própria bancada do PSD essa postura porque obviamente que os trabalhadores são o exemplo, ora se eles nunca pararam de trabalhar e os trabalhadores da Junta de Freguesia foram verdadeiramente os heróis disto tudo, porque haveriam os eleitos de estar a refutar de estar, presencialmente, numa assembleia quando, no país todo, neste momento organizam-se concertos com 2500 pessoas, organizam-se concertos com 200

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

peessoas, no Ateneu Artístico Vilafranquense, no dia 10 de junho, organiza-se uma reunião de Câmara, hoje mesmo, com os eleitos e vereadores, presencialmente, com as devidas condições de segurança e de distanciamento, naturalmente, de acordo com aquilo que DGS promove e, no fundo, impõe a cada um dos órgãos. Continuou afirmando que a Assembleia da República continua a reunir presencialmente, e nunca deixou de o fazer, parece até, mais ou menos insólito, achar-se que os eleitos da Assembleia de Freguesia são uns seres diferentes dos restantes políticos que estão no país, porque não são. Afirmou que os eleitos da Assembleia de Freguesia deveriam ser os primeiros a dar o exemplo e dar um exemplo seria hoje estarmos a fazer a reunião como estamos a fazer, e na próxima reunião tentar-se-ia reunir de forma presencial. Assim, não há alteração na moção, ficando na íntegra, que até já tinha sido aprovada, mas agora com o feedback do PS, que levou alguns segundos a ler melhor as mensagens, já conseguiu acertar no voto, tendo reprovado, e a bancada da CDU continua a achar que o mesmo PS que elogia os trabalhadores, não é capaz de votar favoravelmente numa moção na qual os trabalhadores devem ser o exemplo para os políticos que estão aqui hoje. Corrigiu então o resultado da votação, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, tendo a mesma sido reprovada, com cinco votos contra do PS, cinco votos a favor da CDU, um voto a favor do BE, e dois votos contra também da CM. -----

--- Terminado o PAOD, entrou-se na Ordem do Dia, havendo 5 pontos para serem discutidos. --
Entrando no Ponto 1 da Ordem do Dia – Informação escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, tomou a palavra o Sr. Presidente João Santos, que se colocou à disposição para as questões que os eleitos queiram colocar, dizendo, contudo, que este é um período que fica naturalmente marcado pela pandemia, como aliás tinha já referido, é uma pandemia histórica, que ficará registada com uma página negra na história de Portugal e na história do mundo, sendo que, apesar de tudo não se deixou de desenvolver o trabalho, e considerando que esta reunião diz respeito já a um período muito alargado muito trabalho, está ainda nesta comunicação do Presidente a evidência do imenso trabalho desenvolvido no período pré pandemia, sendo que são números convincentes de muito trabalho do ponto de vista da gestão do território, muito trabalho do ponto de vista social, muito trabalho do ponto de vista da dimensão cultural, crendo até que desse ponto de vista não haverão muitas Junta de Freguesia como a nossa, acreditando na cultura e oferecendo cultura de qualidade aos vilafranquenses, tendo um recurso humano extraordinário nesse ponto de vista. Existe também um envolvimento com o movimento associativo que considera também ímpar, referindo que a cada três meses, estão presentes em cem eventos, aproximadamente, dizendo que sim aos convites que lhes são formulados, e porta temos tido um trabalho absolutamente intenso no trabalho de envolvimento muito profundo com as raízes e com as forças vivas da Vila Franca de Xira, afirmando que assim continuarão. Colocou-se então à disposição para as questões que os eleitos quiserem colocar. -----

--- Tomou a palavra o eleito do BE, Nuno Onça, começando por dizer que queria descansar o Sr. Presidente João Santos, dizendo que não se importa que ele o anda a seguir, nem a perseguir, e que não vai parar de exercer a sua função, porque foi para isso que foi eleito, não estando na Assembleia de Freguesia para lhe fazer um favor, nem para dizer aquilo que o Sr. Presidente do Executivo gostaria que dissesse, afirmando que está na Assembleia para fazer política. Voltou a frisar que o Sr. Presidente João Santos, pode persegui-lo, se quiser, pode tirar

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

os “*print screens*” que pretender, uma vez que não incomoda muito o eleito Nuno Onça, referindo que a conduta que está a ter, outrora teria outra interpretação. Relativamente ao ponto da representação pública, o eleito voltou a alertar que a listagem em apreço não serve à função de eleito na Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, isto porque fala do executivo, não se sabe bem quem, isto porque não identifica o representante. Disse que o executivo se fartou de passear e expôs, publicamente, a sua presença para todos verem, dizendo ainda que, se calhar, já está a pensar nas eleições do próximo ano. Referiu que este é o seu estilo e que vai continuar assim, mesmo sabendo que muitos não gostam, mas é a sua maneira de estar. Não se cansa de pedir, em todas as sessões, que coloquem a identificação da, ou das, pessoas que vão representar a Junta de Freguesia a estes eventos, sendo que, no caso reuniões de trabalho, seria bom um breve sumário, onde se descreva o que se tratou nessas reuniões, o que não é feito. Continuou dizendo que, se tivesse sido feito não teria de perguntar, acerca da reunião de dia 30 de janeiro – Reunião no âmbito da rede para a empregabilidade no Concelho de Vila Franca de Xira – Análise à Freguesia de Vila Franca de Xira – Fábrica das Palavras, perguntou quem foi a esta reunião e quais as conclusões e eventuais medidas o futuro nesta matéria. Relativamente a manutenção das zonas verdes, disse haver alguns aspetos que gostaria de esclarecer, uma vez que nesta informação estão os dados relativos ao período em questão, ou seja, está a extensão de área verde que foi cuidada pelos serviços da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, o que é útil, fazendo uma ressalva, e para que fique claro, que os alvos das suas críticas nunca foram ou serão os funcionários ao serviço da Junta de Freguesia, sendo que o que condena é a falta de eficácia e eficiência, tendo em conta a planificação e o método, uma vez que este podem e devem ser melhorados pelo executivo. Considerando que houve recentemente a intervenção no eixo da Quinta da Grinja – Povos, onde se fizeram várias intervenções, entre elas a grande razia que se fez, com a convivência do executivo, aos espaços verdes, tornando-os espaços totalmente de pedra. Pergunta então como justificam que segundo esta informação escrita, no que toca à área intervencionada, seja exatamente a mesma em abril de 2019. São 81.282,01 metros quadrados, o que considera inadmissível, a menos que se trate de um erro, mostra que, em termos de organização e planificação estão a dar razão ao eleito do BE. Acusa ainda o executivo de não conseguir dar nota do que se faz diariamente e, conseqüentemente, mensalmente mesma matéria. Questiona como é que espaços que deixaram de ser zonas verdes, e com a convivência do executivo, entram para estas estatísticas. Considera que zonas que se tornaram autênticas calçadas e onde se colocaram bancos de pedra, quando muito são zonas de lazer, não são zonas verdes. Pergunta depois de o executivo sabe a dimensão da área de zona verde que a freguesia perdeu com a intervenção em causa, ironizando que não têm de responder já, só quando houver tempo, a um ano, talvez. Em matéria de ação social, educação e tempos livres, questiona se não serão os serviços “Carro Oficina” e a “Casa de Povos” serviços sociais da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, justificando que, mais uma vez, essa informação não vem escrita, não havendo informação do trabalho ali realizado desde 1 de dezembro de 2019, quando ainda não se estava em pandemia. No site da Junta de Freguesia serviço “Carro Oficina” é anunciado como serviço ao dispor e em prática, mas a “Casa de Povos” desapareceu do site, questionando o executivo se acabou com este serviço, naquele local e para as tais pessoas que o executivo dizia socialmente desfavorecidas e que teriam de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

se acompanhar. Reforçou a ideia dizendo que o executivo se contradiz. O eleito Nuno Onça questiona depois o Sr. Presidente do executivo de reparou que o próprio está a tentar moderar um bocadinho o tom de voz, tentando ser mais calmo, para que o Sr. Presidente não fique ofendido. Disse ainda concordar que, às vezes é melhor não fazer do que fazer mal, lamenta é que o executivo tenha enganado quem neles votou, sobre o pretexto de que todos tinham ótimas competências e formação académica para fazer um excelente trabalho. Disse que hoje está à vista que nem manter aquilo que herdaram conseguem. -----

--- Tomou depois a palavra a eleita Isabel Barbosa, referindo haver algumas questões de gostariam de ver esclarecidas em relação à informação escrita do Presidente. Em primeiro lugar, o fato de na informação não constarem o número de solicitações de apoio. Em segundo lugar, questionou o executivo acerca do empréstimo de panela e forno ao CBEI – Centro de Bem-Estar, querendo saber de onde vem este material. Questionou depois acerca do que consta no acordo interadministrativo com a Câmara Municipal relativamente à recolha dos monos na Freguesia de Vila Franca de Xira. -----

--- De seguida o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à eleita Ana Rodrigues que começou por referir que, como é possível observar, pelo apresentado, que o executivo tem conseguido, apesar dos poucos recursos, melhorar toda a atividade apresentada, dizendo que todo este trabalho pode ser visto diariamente pela freguesia: o cuidado que se vê nas ruas, nas limpezas, desmatações, desinfestações, no apoio social, onde salientou a “Despensa Solidária” e o Programa “Apoio Lar”, sem obviamente menosprezar outros de igual importância e valor. Destacou ainda o apoio que tem sido dado à cultura. -----

--- Não havendo mais questões, foi dada a palavra ao Sr. Presidente do executivo para responder, também de forma breve, às questões que lhe foram colocadas. -----

--- O Sr. Presidente do executivo começou por dizer que, mais intervenção, menos intervenção, escusa-se de responder às questões que são colocadas pelo eleito Nuno Onça, achando que é um péssimo serviço à Freguesia de Vila Franca de Xira, honestamente, porque está permanentemente a enxovalhar os membros do executivo, e diz que está permanentemente a ser honesto também, o que ainda mais confrangedor. Referiu ainda que o eleito Nuno Onça diz que está a fazer política, referindo o Sr. Presidente João Santos que bem sabe o que quer dizer com isso o eleito Nuno Onça, e dizendo que ele próprio está na política e não faz política. Disse ainda que quando o eleito do BE afirma isso, diz com o sentido de que está na Assembleia não só para fragilizar o executivo, mas para fazer disso a sua principal ação, o que na sua opinião está errado, voltando a dizer que o eleito Nuno Onça continua com essa ação e continua a afastar pessoas da política. Referiu que depois andamos todos a dizer que as pessoas se afastam da política, mas isto por causa dos políticos, dos políticos que cometem atos ilícitos, certamente, dos corruptos, mas também dos radicais, como refere ser o eleito do BE, que é um radical na forma como aborda todas as questões, e é um radical que enquadra o discurso numa lógica quase de espaço selvagem sem regras, sendo às vezes tão violento, naturalmente em termos comparativos, quanto a violência física, pelo que a avisa o eleito que deve ter muito cuidado com a forma como se refere às pessoas. Quando diz, por exemplo, que o executivo enganou as pessoas, quando vem com o discurso do complexo de inferioridade, referindo-se à formação académica do Sr. Presidente do executivo, referindo que se está permanentemente a fazer isso, refere que nunca se identifica de acordo com o que é, a não

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

ser quando o questionam acerca da sua profissão. Disse ainda que cada um tem a formação que tem, não sendo isso que mede a dignidade da pessoa, dizendo que o seu pai, que tem o ensino primário, transmitiu-lhe os valores certos para que pudesse fazer uma licenciatura, dois mestrados e um doutoramento, sendo que ainda hoje o seu pai lhe ensina muita coisa. Reforçou dizendo que o eleito em questão está, permanentemente, a ofender as pessoas, a criar um contexto de selvageria, que não acrescenta nada à política de Vila Franca de Xira, tenso aliás afastado pessoas da vida política em Vila Franca de Xira. Refere então que é por isso que os ilustres desconhecidos que estão na Junta de Freguesia, que ninguém conhecia, porque nunca haviam feito parte de partido nenhum, estão no lugar que estão, porque os vilafranquenses disseram “Chega! Não queremos mais disto!”. Pediu ainda ao eleito Nuno Onça para deixar de os ofender, colocando-se de joelhos pedindo-lhe isso. Depois disto disse que, eventualmente, da intervenção feita pelo BE, não restou questão nenhuma, só um discurso demagogo e populista. Disse depois que costuma dizer-se que os opostos de atraem, estando atualmente um Sr. na Assembleia da República que é muito parecido com o eleito Nuno Onça, e com a forma como está na política, sendo que o executivo não quer isso para Vila Franca de Xira. Relativamente à intervenção da eleita Isabel Barbosa, confessou não ter compreendido a primeira questão, relativamente a área do apoio social, pelo que depois gostaria que a questão fosse colocada novamente. No que diz respeito ao empréstimo do material de cozinha ao CBEI, esclarece que se trata do material de que a Junta de Freguesia é proprietária, material que foi adquirido durante o período de exercício do José Fidalgo, ainda antes do anterior executivo, um material que está Junta de Freguesia sem utilização, uma vez que foi adquirido para um efeito que não chegou a concretizar-se. Assim, neste momento muito crítico, quer da instituição CBEI, instituição de natureza social, quer em função do período que estamos a viver, uma vez que a instituição está a fornecer refeições as pessoas socioeconomicamente mais desfavorecidas da Freguesia, esclareceu que não tinham como recusar o referido pedido, sendo um ato executivo, não careia de pedido à Assembleia de Freguesia, não tendo tido o executivo reservas ao fazê-lo, uma vez que estão ao serviço das pessoas e, com isso, o CBEI tem mais condições para confecionar mais refeições, estando o executivo, desse ponto de vista, muito satisfeito com a decisão tomada. Relativamente à recolha dos monos, e ao que está previsto em matéria de contratualização com a Câmara Municipal, aquilo que a Junta de Freguesia deve fazer é a recolha de monos às segundas-feiras, desde que os fregueses em Vila Franca de Xira respeitem os horários e as datas de deposição dos monos nos locais certos. Disse que, como isso não acontece, o executivo tem tido muita dificuldade para gerir essa matéria, mas, por uma razão apenas, por falta de civismo dos Vilafranquenses, não todos felizmente, porque também há alguns que quando veem esta completa desorganização de alguns Vilafranquenses, também esses criticam. Esclarece que aquilo que se pede está bem claro na página da Junta de Freguesia, ou seja, que se depositem os monos na noite de domingo ou madrugada de segunda-feira para que os serviços, na segunda-feira, os recolham e os transportem para o local de destino. Não havendo regras, ou não se cumprindo regras, não há outra solução que não ser andar diariamente a recolher monos, atrapalhando o planeamento que temos feito para o dia e para o trabalho semanal. Como foi dito, o contrato prevê a recolha de monos à segunda-feira, o executivo julgou, de boa fé, que tudo isto ia correr convenientemente, confiando no civismo das pessoas, mas

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

infelizmente há uma boa parte das pessoas que, desse ponto de vista, deixa muito a desejar, o que tem trazido efetivamente muitos problemas, apesar dos permanentes avisos e permanente informação que se vai colocando nas páginas de redes sociais. Bem sabe que algumas pessoas têm também alguma dificuldade em gerir os seus tempos mas, apesar de tudo, o que é pedido é que se tenha em consideração que os recursos à disposição da Junta de Freguesia são recursos que não são ilimitados, o que significa que para fazermos mais de uma tarefa, temos obrigatoriamente que deixar de fazer outras, não sendo possível fazer tudo. Só se as pessoas tiverem bem a consciência disto, saberão bem que para recolher os monos todos os dias, não se pode desmatar tanto, não se pode varrer tanto, não se podem fazer esses trabalhos com tanta intensidade e com tanta magnitude. Finalmente, corroborou com a intervenção da eleita Ana Rodrigues, uma vez que está em sintonia com o que o executivo da Freguesia tem feito, não havendo por isso nada a apontar. -----

--- De seguida, esclareceu a eleita Isabel Barbosa a questão que não tinha sido compreendida pelo Sr. Presidente João Santos, referente aos dados do apoio a carenciados, foi referido na moção da CM, um aumento de 900%. Na informação do Sr. Presidente não existem números que remetam para esse aumento, sendo essa a questão colocada. Relativamente ao equipamento cedido ao CBEI, concordamos plenamente que será muito mais útil a sua utilização por uma instituição, do que estando guardado, mas neste momento há uma dúvida que sobressai, se ouve alguma conclusão relativamente ao processo judicial em que esse equipamento estava incluído. Em relação à recolha de monos, não conhecendo o feedback da população, considera um fato que na página 27 (registo 97) é referido que a recolha de monos é semanal, no entanto, na página 28 (registo 143) e na página 29 (registo 196) já passa a ser mensal, daí a questão colocada. -----

--- Tomou novamente a palavra o Sr. Presidente do executivo, referindo que em relação aos pedidos de apoio, estes são pedidos que passam pela Junta de Freguesia, mas que, naturalmente, a Junta de Freguesia não tem condições para satisfazer estes pedidos, mas isso não significa que não consumam recursos, e consomem bem, uma vez que o Sr. Presidente sabe bem do que está a falar, sendo Presidente da Comissão Social de Freguesia. Houve efetivamente um aumento de 900% de pedidos de apoio de natureza social, sendo que ao abrigo da proteção de dados, não se pode revelar a identidade das pessoas, podendo revelar a tipologia destes pedidos: pedidos de apoio para pagar rendas de habitação, de alimentação, medicamentação... Referiu ainda a existência de pessoas que se viram em casa com crianças, em virtude do encerramento das creches e dos estabelecimentos escolares, e que deixaram de ter condições financeiras para alimentar os seus filhos. Reforçou novamente o aumento de 900%, dados já publicados, inclusivamente, numa notícia no site da Junta de Freguesia, dizendo ainda que nas primeiras três semanas, entre 4 e 17 de março, registou-se um número de pedidos na ordem dos 116, quando habitualmente tínhamos menos 900% e, portanto, nos últimos meses existe uma média de 450 pedidos por mês, sendo muitos destes pedidos encaminhados para a Câmara Municipal que articular com a Segurança Social. Informou ainda que, desde 1 de junho, a Junta de Freguesia está já a fazer o atendimento de 1ª linha presencial, tendo naturalmente uma participação mais efetiva na intermediação deste processo. Neste momento, com alguns funcionários da Junta ainda em teletrabalho, houve

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

efetivamente muito trabalho ao encaminhar tudo isto, explicando que este trabalho era muitas vezes encaminhado no segundo seguinte, uma vez que estamos perante situações que, do ponto de vista da dignidade humana, são muito sensíveis, devendo-se reagir automaticamente. Relativamente aos monos disse o Sr. Presidente João Santos que agora terá que ler o Regulamento, naturalmente, mas aquilo que está programado, e que foi acordado, é a recolha mensal sendo que isso perde efeito, sendo que a Freguesia o faz numa base diária, considerado, como tinha já dito, que muitos Vilafranquenses, por falta de civismo, não respeitam o dia em que devem depositar os monos junto aos equipamentos de recolha de resíduos sólidos. No que se refere à questão colocada, do processo judicial a decorrer a propósito do material de cozinha, referiu que quanto colocada a questão inicial, percebeu que a eleita Isabel Barbosa queria chegar aqui, podendo ter chegado logo, não sendo necessário dizer que não tinha conhecimento do material. Tanto tinham conhecimento do material que sabiam que este material tinha um processo judicial a decorrer. Continuou perguntando por que razão não colocou a eleita logo a questão de forma objetiva. Referiu que é um padrão, e que o compreende e conhece bem, porque consideram essencial o que é acessório, dizendo que esse processo teve um desfecho favorável à pessoa que estava na Freguesia, não se querendo pronunciar quanto ao desfecho desse processo porque diz respeito a um seu antecessor que respeita como pessoa, nem mesmo que fosse para o elogiar, seria estar a relembrar um processo que foi triste na vida dessa pessoa. Sendo o desfecho positivo, e por isso, naturalmente, é que a Junta de Freguesia pôde emprestar o equipamento. -----

--- A eleita Isabel Barbosa pediu a palavra para esclarecer algumas situações. Relativamente aos apoios às famílias carenciadas, esclareceu que a bancada não perguntou o nome a ninguém, querendo referir o seguinte: em abril de 2019 o atendimento de acompanhamento da Junta de Freguesia foi de 135 casos, em junho de 2019 foi de 77 casos, em setembro de 2019 foi de 82 casos, em dezembro de 2019 foi de 73 casos, sendo que não vê como chegam aos 900%. Referiu ainda o fato de a 4 de março ainda não havia estado de emergência. Relativamente aos monos disse que seria de “bom tom” o Sr. Presidente João Santos não culpasse, sistematicamente, os Vilafranquenses das suas incorreções. -----

--- Seguiu-se o ponto dois da Ordem de Trabalhos – Apreciação e Votação dos documentos de Prestação de Contas e Relatório de Gestão referentes ao ano de 2019. -----

--- Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, começando por referir que tiveram um exercício que considera absolutamente irrepreensível, felicitando por isso todos os colaboradores da Junta de Freguesia, todos os membros do executivo pelo trabalho absolutamente extraordinário que desenvolveram, do ponto de vista da gestão do erário, o que para o próprio é fundamental. Considera que cada euro que foi investido, cada euro gasto, foi gasto com propósito, atingindo os objetivos do executivo. Pediu que se registassem os dados, fatos que atestam bem a qualidade da sua gestão, que tem sempre a melhorar, evoluindo e crescendo com essa ideia. Referiu que têm execuções na ordem dos 95% quer para a receita quer para a despesa, sendo que referiu também saber que os mesmos de sempre a dizer que na receita não é bem 95%, é 93%, corrigindo e dizendo que, do ponto de vista real, será efetivamente 95%, porque, como julgo que leram, houve um cheque que devia ter chegado à Junta de Freguesia em 2019, da Câmara Municipal e que, por razões que foram apontadas como sendo extravio, não chegou à Junta de Freguesia, existindo em e-mail

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

recebido de um técnico da Câmara Municipal, justamente a admitir que o cheque se extraviou e não chegou à Junta de Freguesia em 2019. De seguida, referiu que estes valores de execução, de mais de 95%, não são apenas só relevantes em si mesmos, porque eles resultam de uma execução que teve no meio apenas uma revisão, e uma a que estavam obrigados, em março, para incorporar o saldo de gerência, o que significa que tudo o que foi previsto, foi feito, cumprido. Considerando que se está a avaliar um documento que é de natureza técnica, considerando que se está a avaliar o trabalho dos colaboradores da Junta de Freguesia, que o elaboraram, considerando que até do ponto de vista político está irrepreensível porque foram atingidos estes valores de mais de 95%, sem ter havido necessidade de efetuar sequer uma revisão para além daquela a que estavam obrigados, referiu não estar a ver que argumentos se vão utilizar, os mesmos de sempre, para não aprovar esta Prestação de Contas, prevendo que quer um quer outro se vá abster, mas com argumentos que ninguém vai compreender, perante as contas apresentadas. Encontra-se, ainda assim, à disposição para responder às questões apresentadas. -----

--- Foi depois dada a palavra ao eleito do BE, Nuno Onça, que começou por dizer que conheceu mais uma faceta do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, que é a de saber aquilo que os eleitos vão dizer a seguir. Disse também que nenhuma das suas intervenções colocam em causa os números, nem coloca em causa o documento que foi elaborado, e muito bem, pelos funcionários, por isso diz não saber onde é que o Sr. Presidente quer chegar com esse tipo de argumentos. Referiu depois que o Sr. Presidente João Santos está tão cego com aquilo que crítica, que não consegue ver que também o elogia, lamentando é que sejam de fato mais críticas do que elogios, uma vez que o trabalho do executivo, na sua opinião, está a ser mesmo muito mau. Continuou analisando o Controlo Orçamental no que toca à receita, e aos parques de estacionamento, dizendo que os dados apresentados são bons e claros, chamando a atenção que está a elogiar o Sr. Presidente, o seu executivo, e os funcionários da Junta de Freguesia, que têm os dados corretos. Disse ainda que a execução orçamental foi de 107,48%, ou seja, mais 8.858,63€ do que previa receber, o que é bom, pois permite um bom encaixe financeiro para os cofres da Junta de Freguesia. Referiu ainda que, comparando com 2018, nesta rubrica, arrecadou-se mais 17.014,77€, o que considera, mais uma vez, positivo. Seguidamente, disse que gostaria de saber a força, em termos de receita, de cada parque da Junta de Freguesia, pelo que pediu que não caia em saco roto este seu pedido de informação. Falou depois da receita com a Comissão do Cobranças dos CTT, que teve uma execução de 105,64%, o que também considera muito positivo, tendo-se arrecadado 9.190,50€ com esta rubrica, sendo muito importante porque esta receita também ajuda a viabilizar financeiramente as delegações da Junta de Freguesia em Povos e no Bom Retiro, que são tão importantes para a população, e ainda mais em tempos de grandes limitações e deslocações. Depois, lamentar muito que a execução orçamental com mercados e feiras tenha sido 0%, referindo que este é um dado que não tem nada a ver com o funcionário que o escreveu, porque são 0%, o que é de lamentar profundamente, porque se está a deixar morrer este setor de forma tão cruel desinteressada. Reforçou a ideia de que a receita com mercados e feiras tem vindo a reduzir abruptamente, sendo que em 2017 se arrecadou 1.687,90€, em 2018 a receita ficou-se pelos 519,60€, e o ano passado ficou-se por 0%, por 0€. Acha por isso que há que lutar, e sem querer defender ninguém, lembra que 2017 foi o ano eleições e,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

consequentemente, a mudança do executivo. Disse que há que dinamizar os nossos mercados e feiras, uma vez que a fraca receita nesta matéria é o espelho do estado em que se encontram e das políticas que não se estão a implementar para dinamizar a procura e a oferta nesta matéria. Disse depois que isto não é uma crítica, que são dados, e que não está a dizer nenhuma mentira, referindo que o Sr. Presidente do executivo não responde só porque não consegue contra aguentar os seus fatos, porque contra fatos não há argumentos, afirmando que os elementos do executivo têm de explicar muito bem o motivo pelo qual no seu mandato persista uma situação destas. Continuando a analisar o controlo orçamentar no que toca à despesa, e ainda em matéria de execução orçamental, referiu que os 93,53%, dados que estão nos documentos que foram enviados, revelam que o executivo não falhou muito na sua previsão de despesa quando apresentou o orçamento para 2019. Depois, disse haver alguns aspetos a analisar, no que toca a algumas rubricas da despesa e seus valores: na conta 01, que reflete os custos com o pessoal, disse que os gastos com membros eleitos do executivo foram uma prioridade em 2018, e continuaram a sê-lo no ano 2019, em detrimento de tantas outras competências da Junta de Freguesia tem, e deveria ter. Afirmou que, não querendo ser rude, esta é a realidade do atual executivo formado pelo PS e a CM, que alegam constantemente que o dinheiro não chega para tudo, mas resolveram entregar dinheiro a mais um elemento, o que quanto ao BE é desnecessário porque no anterior mandato o executivo funcionava com um eleito remunerado a tempo inteiro este pessoas que estão agora só se não passar a funcionar com dois elementos remunerados a tempo inteiro, sendo que os senhores que estão agora no executivo, resolveram passar a funcionar com dois eleitos remunerados a tempo inteiro, com o dinheiro de todos. Veio lembrar que esta despesa, em 2017, foi de 30.193,75€, quando havia apenas um eleito remunerado em funções, em 2018, subiu para 40.747,47€, uma vergonha aprovada em 2018, e o ano passado, 2019, esta despesa fixou-se em 52.864,52€, considerando que esta é maior vergonha da governação do executivo. Perguntou depois como conseguem argumentar que a culpa é do Nuno Onça que está a contar estes dados que vocês não gostam, porque não gostam do seu estilo, referindo que estavam mal habituados, e que alguém tem que dizer estas coisas, alguém tem de falar, sendo que é precisamente por causa do contrário que os cidadãos se afastam da política, por verem constantemente este tipo de situações, e estar sempre tudo bem, nunca se passa nada. Diz não perceber como é que conseguem argumentar que o dinheiro não chega para tudo, para as necessidades mais básicas da Freguesia, quando gastam dinheiro neste tipo de valências. Referiu ainda que gastar mais 22.670,77€, foi mesmo a prioridade do executivo em 2019 e em todo o mandato, dizendo também que acredita que a maioria das pessoas que votaram na maioria PS e CM, estarão neste momento muito dececionadas, e bem, porque só o pessoal em regime de tarefa ou avença duplicou em relação às necessidades do anterior executivo, tendo sido a despesa em 2019 de 49.698,80€, quando em 2017 o anterior executivo fazia a festa com metade, 24.527,65€, referindo que este é o modo do presente executivo governar a Freguesia. Mencionou depois a conta número 02, onde o grau de execução em matéria de gastos com prémios, condecorações e ofertas, e também com publicidade, ficaram um pouco longe dos 100%, e ainda bem, bom seria que estas rubricas tivessem mesmo um grau de execução reduzidíssimo, porque talvez ajudasse a desculpar a verba, quanto ao BE ainda excessiva, que se tem vindo a gastar nesta matéria. Prosseguiu dizendo que em prémios, condecorações e

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

ofertas gastou-se, em 2017, 534,40€, em 2018 o tal executivo de gestão cuidada já gastou 2.107,25€, cerca de quatro vezes mais do que em 2017. O ano passado, em 2019, disse terem ganho um pouco de vergonha, porque ainda conseguiu gastar, com estas prioridades, 1.418,40€ do erário público, achando que isto não é empregar o dinheiro onde ele mais falta. Falou depois em publicidade, dizendo que, sem contar com as fotos do Facebook, porque esta despesa é remuneração com o eleito Ricardo Carvalho, considerando que saem umas fotos bem caras, em 2017 o anterior executivo achava de 600,22€ bastavam para a publicidade da Junta de Freguesia, dizendo que quando o atual executivo tomou posse, no fim de 2017, e em 2018, gastaram 2.820,23€ e em 2019 gastaram 4.167,46€ em publicidade, perguntando que publicidade é esta se o dinheiro faz tanta falta noutras rubricas, afirmando que não vale a pena gastar estes valores em publicidade porque a publicidade não resolve os problemas. Esclareceu depois que uma coisa diferente é a transparência da informação sobre os estes mesmos problemas nos dias de hoje, o trabalho desenvolvido pela Junta, e a desenvolver, não sendo este o tema de hoje, dizendo ainda que muito se poderia melhorar nesta matéria. Falou depois no grau de execução em matéria de despesas com aquisição de bens para iniciativas da junta, em 79,68%, dizendo que este revela incapacidade, mas também coerência com o nível de execução das propostas enquanto candidatos para o cargo que desempenham, questionando o Sr. Presidente do executivo o número de propostas que já conseguiram executar. Disse ainda estar de acordo com o nível de execução das deliberações que Assembleia de Freguesia e os seus eleitos aprovam e o executivo não consegue executar. Disse haver falta de iniciativa por parte do executivo, revelando aqui incoerência com a propaganda académica de cada um dos candidatos fizeram na campanha em 2017, onde exibiram títulos e canudos como se isso fora o garante de boa governação, afirmando que, perante os resultados, não é. Referiu-se depois ao Apoio Social, pedindo permissão para rir, para não chorar, afirmando que o executivo está constantemente a fazer o papel do “Bom Samaritano”, nos seus discursos e nas suas declarações de intenção, no entanto diz que os efeitos das suas intenções e dos seus discursos acabam por se revelar fracos, como demonstram os dados. Justificou dizendo que a conta de despesas para Apoio Social já era uma vergonha, quando foi orçamentada em 2019 em 200€, ficando surpreso com o fato do grau de execução desta conta não saiu dos 0%, ou seja, calcula que em 2019 não foram encontrados problemas sociais para gastar os referidos 200 €, parecendo que todos os problemas sociais tivessem sido erradicados da Freguesia. Afirmou também estar sem palavras para classificar estas políticas sociais, achando estranho o executivo não ter encontrado nenhuma necessidade social na Freguesia no ano passado, querendo saber a explicação para este fato. Finalizou dizendo que sobre as divergências, e sobre qual seria a aposta do BE, sobre as medidas a tratar no território da Freguesia, disse que votará em abstenção. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia passou depois a palavra ao eleito da CDU, João Conceição, que começou por entregar um cumprimento muito especial a todos os cidadãos vilafranquenses que acompanham a Assembleia em casa, dizendo a todos que a CDU está representada na Assembleia de Freguesia, uma vez mais, na tentativa de trazer as suas preocupações e problemas, ainda mais numa altura tão adversa na sociedade em geral, e em particular na cidade de Vila Franca de Xira. Cumprimentou também todos os restantes eleitos das bancadas e ao executivo porque foi intervindo e não teve oportunidade de o fazer,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

desejando a todos a continuação de um bom trabalho. Colocou uma primeira questão acerca da falta de uma página na documentação entregue, a página 26/72 da Prestação de Contas, solicitando ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia para intervir nesse sentido, esclarecendo se é uma falha, se faltaria mesmo uma página ou não. -----

--- Esclareceu o Sr. Presidente João Santos que se tratou apenas de uma falha na numeração manuscrita, não faltando qualquer página no documento. -----

--- Continuou dizendo que sobre o ponto em análise irá dar a sua opinião, e no fundo aquilo que é a análise por parte da CDU sobre os documentos da Prestação de Contas apresentados pelo Executivo do PS e do PSD que está na gestão da Junta de Freguesia desde 2017. Não quis, no entanto, deixar de realçar uma situação que não teve oportunidade, ainda no PAOD, que diz respeito a um conjunto de evidências que foram trazidas pela bancada do Partido Socialista relativamente àquilo que é o desempenho e o trabalho que acreditamos que esteja a ser feito, às vezes não tão valorizado como querem demonstrar, em prol da melhoria da Freguesia. Diz, contudo, que há informação que está ali a ser relatada que nenhuma das outras bancadas, ou pelo menos a bancada da CDU, achando curioso como é que a bancada do PS consegue enumerar um conjunto informações que não constam em lado nenhum, que não conseguem saber, dizendo que os eleitos deviam ser os primeiros a ter acesso a essa informação. Reforçou a ideia dizendo que a bancada da CDU não a teve, mas que a bancada do PS na Assembleia de Freguesia teve, que até a enumerou, conseguindo até dizer que houve uma isenção de taxas que verdadeiramente ainda não houve, uma vez que será ainda o ponto cinco da presente Assembleia de Freguesia. Disse considerar que elogiar uma coisa que ainda não existiu acaba por ser um bocadinho menos favorável para quem está a fazer o elogio, ainda mais tratando-se do um autoelogio. Preocupou também a bancada da CDU a intervenção da bancada do PS, naquele ponto, onde tenta evidenciar um conjunto de situações que estariam a preocupar os vilafranquenses sobre, supostamente, uns atos de vandalismo e de umas coisas pintadas, dizendo ser muito realista a coisas, e afirmando que neste momento existem coisas que preocupam os vilafranquense, e a CDU sabe perfeitamente quais são. Referiu que o PS também sabe, nomeadamente, e ainda antes da pandemia começar, a limpeza desmatação já estavam pelas ruas da amargura, aquilo que eram promessas feitas aos dirigentes associativos de Vila Franca de Xira também já estavam ruas da amargura, bastando dar o exemplo da União Desportiva Vilafranquense, questionando acerca do apoio que estará, neste momento, a ser prestado à União Desportiva Vilafranquense, sendo que é este o clube mais representativo, até do Concelho, naquilo que é uma segunda Liga Profissional de Futebol tem, aos dias de hoje, no seu horizonte, na tentativa de poder jogar em Vila Franca de Xira com uma suposta promessa da construção de um estádio que ainda não passou do papel, estando já no mês de junho. Continuou dizendo haver mais situações, referindo a intervenção do eleito do BE, Nuno Onça, que evidenciou, na sua intervenção, um conjunto comparativo entre aquilo que tem sido a gestão do executivo de há 3 anos, e aquilo que era a gestão, ou a sua última parte, da CDU face a números, etc... sobre a qual disse não se irá pronunciar sobre isso, considerando que seria até deselegante da sua parte, na medida em que o eleito Nuno Onça fez a sua intervenção e está registada. No entanto, diz que o eleito regista uma coisa muito importante e que quer também realçar, com a qual a CDU está inteiramente de acordo, que se trata do fato de até as deliberações que são, muitas vezes, assumidas na Assembleia de Freguesia não

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

são cumpridas pelo executivo, lembrando-se, por exemplo, de uma moção sobre a construção de lombas em Povos, que diz respeito a um problema enorme que a população de Povos tem há vários anos, e ainda na gestão da CDU já o tinha, que era o facto de uma das ruas ser atravessada, permanentemente, por veículos para poderem voltar a circular para outras zonas de Vila Franca de Xira, sendo que essa circulação faz-se por dentro do Bairro, e a velocidades enormes, considerando que a construção de umas lombas era algo prioritário. Alega então que foi aprovado em Assembleia de Freguesia a construção de lombas, e mesmo que elas não sejam realizadas pela Junta de Freguesia, compete à Junta de Freguesia, junto da Câmara Municipal, insistir e promover que algum do dinheiro que seja disponibilizado à Junta de Freguesia, seja para a construção dessas lombas, através de um apoio especial, extraordinário, ou outro qualquer, até porque é dado apoio para investimento à Junta de Freguesia, no valor de mais de 16.000,00€, todos os anos, conforme o Sr. Presidente da Junta há tinha referido. Afirma que as longas são mesmo necessárias, e até foram aprovadas pela maioria na Assembleia de Freguesia, mas o executivo não concretizou a sua colocação, o que quer dizer também não respeitam as próprias deliberações tomadas em Assembleia de Freguesia. Neste sentido, disse que o próprio panorama nacional do Covid, e que é isso que preocupa também os vilafranquenses, destapou muita coisa, todos os casos sociais, toda a pobreza encoberta, todas as pessoas que já necessitavam de cuidados sociais e que já eram abrangidos pelo SAASI, pela Segurança Social, pela Câmara Municipal, pela Junta de Freguesia, mas que agora se agravaram porque muitos dos sítios onde essas pessoas viviam foram fechados, porque viviam em casas devolutas ou prédios acabados e foram retirados. Disse também que muitos sem-abrigo o abordam na rua, porque o conhecem do mandato anterior, enquanto eleito da CDU, e dizem-lhe que os banhos nos balneários não estão a decorrer, e, portanto, se existem banhos, e houve alguém a falar em banhos quentes, estes existem mas não para todos, estando a existir só para alguns, considerando que era importante que existissem para todos, já que é uma medida de segurança e higiene pública. Esta conjuntura trouxe também à tona aquilo que são as prioridades, não só do governo, como da própria autarquia. Analisando a questão referiu que a autarquia tem neste momento uma possibilidade, uma vez que já se realizam espetáculos, por exemplo, no Campo Pequeno, no Ateneu, em vários sítios, mas a tauromaquia está parada. Disse que gostaria de ter visto o Presidente de Junta da sua terra, Vila Franca de Xira, ter uma palavra sobre isto, dizer ao governo e à Ministra da Cultura que aquilo que é o gosto dela não deve ser o objetivo da sua governação, referindo que é isto que esperava, assim como os vilafranquenses, que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia do PS, em Vila Franca de Xira, mas não, até então nada. Era isso que pensava que o PS estava interessado em defender junto dos vilafranquenses e não algum tipo de lápis azul na censura das redes sociais, um assunto que diz não ir seguindo, deixou de o fazer, por achar que é consumir tempo e desperdiçar energias. Relativamente à Prestação de Contas afirmou que a mesma trouxe efetivamente um conjunto de números que estarão conjugados entre si, e corretamente, não havendo dúvidas quanto a isso, no entanto diz que os princípios são esses, mas os objetivos concretizados são os políticos, dizendo que o executivo ainda não conseguiu fazer muita que estava anunciada, tendo sido anunciado aos vilafranquenses que traziam a luz, e a luz ainda não apareceu. Disse depois que não apareceu porque o executivo bateu de frente com aquilo que é a realidade, uma Junta de Freguesia que não tem capacidade para fazer

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

tanta coisa com julgavam que tinha, tendo todas as contingências já referidas pelo executivo, porque os eleitos da CDU também passaram por elas enquanto geriram a Junta de Freguesia, sendo que provavelmente agora até um bocadinho menos de problemas porque tem um bocadinho mais dinheiro transferido pela Câmara Municipal do que a CDU tinha à data. Congratula-se com esse fato, mas eram os vilafranquenses que deveriam ganhar com isso, e não estão, infelizmente. De seguida, referiu o Relatório de Gestão é em si mesmo a conclusão de um ciclo que deve ter na sua origem a consulta dos eleitos das bancadas da oposição da Assembleia de Freguesia, e que o Estatuto do Direito de Oposição confere, a cada um dos eleitos nesta condição, o direito de serem ouvidos e de terem acesso a toda a documentação e informações que entendam ser necessárias para poder participar com propostas, ou de outra forma, naquilo que o Poder Local Democrático ganhou após o 25 de Abril 1974, a democraticidade e a pluralidade na Gestão e participação nos órgãos de Poder Local. Continuou dizendo que cumprir apenas esse dever legal de enviar orçamentos ou relatórios de gestão sem zelar pela efetiva participação de todos, situação que tem acontecido desde que este executivo tomou posse, nomeadamente enviar estes documentos àqueles que são a oposição, na elaboração de cada um deles, mostra muito pouca vontade de ouvir, debater ou acolher qualquer contributo ou esclarecimento solicitado é revelador de um Poder Local singular, fechado sobre si mesmo, incapaz e mentiroso. Seguiu dizendo que o Relatório de Gestão de 2019 que é apresentado pelo executivo da Junta de Freguesia, formado pelo PS e a CM, onde está o PSD, é contraditório com a prática revelada ao longo do ano e do mandato, e mentiroso, também, nas conclusões apresentadas, pois diz saber o executivo da Junta, muito bem, que não recolheu qualquer contributo, opinião ou auscultação sobre o mesmo, por parte da oposição, nomeadamente dos cinco eleitos da bancada da CDU. Referiu que realizar e concluir um Relatório de Gestão mentindo a todos, dizendo que o Relatório reflete uma gestão irrepreensível, e que se espera o contributo de todas as bancadas para a construção de soluções novas e melhoradas, ou para a introdução de eventuais correções quando, na prática, durante todo o ano 2019, não foram responder todas as questões colocadas pela CDU, seja em Assembleia de Freguesia, seja na entrega de requerimentos, onde foram recorrentemente ignorados os prazos, bem como a maioria das questões aí colocadas. Quando à CDU, enquanto força política, representada nesta assembleia, é impedido o direito de fiscalizar, que é isso que lhes compete enquanto oposição, a optar, permanentemente, o PS e o PSD no executivo, pela omissão de informação sobre os seus atos de gestão, veja-se a título de exemplo o fato de não existirem publicadas no site da Junta de Freguesia, como seria obrigatório, quaisquer atas de reunião de junta, com as devidas deliberações, desde o início deste mandato nos finais de 2017. Disse depois que quando à CDU lhe é sonogado o direito de se pronunciar sobre a gestão do órgão de freguesia, e tal como seria suposto, ter introduzido eventuais correções ou melhorias, quando isto se passa com cumplicidade política do Presidente da Assembleia de Freguesia também, e dos eleitos das bancadas do PS e da CM, concluímos que a gestão desta Freguesia convive mal com a pluralidade de propostas e opiniões, sendo uma gestão com algum ar bafiento, e portanto deveria envergonhar grandemente o PS e o PSD, aqueles que se propuseram fazer uma Freguesia melhor, ou tornar uma Freguesia melhor, que era esse o objetivo do executivo, que o seu executivo e os eleitos dessas bancadas nesta assembleia tivessem, uma vez mais, anunciado um conjunto de investimentos e projetos teimam em não

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

passar do folheto de campanha, ou *post* no Facebook, e que demonstram bem este executivo nunca teve, nem tem qualquer rumo ou objetivo para a nossa cidade de Vila Franca de Xira e Freguesia e, nomeadamente, para os vilafranquenses. Disse serem tomadas decisões e assumidos compromissos financeiros que comprometem o futuro, são dados apoios a interesses privados que em nada contribuem para o desenvolvimento da Freguesia, são perdidos, por incompetência deste executivo, galardões conquistados em 2016 e 2017 que colocavam Freguesia de Vila Franca de Xira como exemplo nacional na dimensão e no equilíbrio ambiental, sendo a única Eco Freguesia, à data, no concelho. Diz ser esta, na realidade, uma gestão feita de episódios e casualidades, sem programa político a médio prazo, com mudanças ou melhorias da Freguesia, tornando este mandato, até ao momento, uma enorme perda de oportunidade e de tempo de todos aqueles que ambicionavam continuar a ver evoluir Vila Franca de Xira. Disse que este mandato é a evidência clara de falta de objetivos e projeto autárquico para a nossa freguesia, da falta de investimento relevante e valorizado pela nossa população de uma política de intervenção na nossa comunidade através das dimensões económicas, sociais, associativas culturais e turísticas. Diz ser o meu reflexo, efetivamente, de um programa eleitoral irrealista e primário muitas frases e títulos bonitos, mas que, na prática, não me acrescentaram nenhum valor na melhoria da nossa freguesia, das suas gentes, como não somos nós os únicos a dizer isso, tendo ouvido isso há pouco numa intervenção feita pelo eleito do BE. Referiu depois que apresentaram propostas para o ano de 2019, que o executivo decidiu ignorar por completo, é desta forma os partidos que se uniram nesta maioria negativa para os interesses dos vilafranquenses veem o poder local democrático, e não deixaram continuar a propor para a Freguesia, de acordo com o compromisso eleitoral da CDU, a concretização dos objetivos, tão indispensáveis para a melhoria da vida das populações: o fim da precariedade laboral, bem como a formulação do mapa de pessoal, sendo isto essencial, reforçando as áreas prioritárias, sendo que o Sr. Presidente da Junta vem, recorrentemente, queixar-se de falta de pessoal, de um pessoal que para estar num sítio, não consegue estar outro, aceitando que esta opção política é do Executivo, porque o executivo é que tem a opção de contratar, e se não contrataram este ano mais ninguém, foi porque tiveram outras opções e gastaram o dinheiro noutras coisas, e portanto a cooperação e apoio permanente no movimento associativo é essencial também, as instituições são a garantia da vivência que nós temos, e portanto, o reforço de apoio prestados, ao logístico, mas também, sobretudo, financeiro às associações da Freguesia, são necessários e não encontrou nenhum reforço substancial nesta área; reabilitar o papel da Junta de Freguesia na organização do Colete Encarnado, na Comemoração do Dia da Cidade e na celebração do 25 de Abril, como os momentos mais importantes desta freguesia, sim reabilitar porque não havia estado de pandemia, não havia estado de emergência, e no 25 de Abril do ano passado não houve manifestações culturais, e portanto, quando se diz que a Junta de Freguesias, e este executivo investe muito na cultura, não é verdade, não investe nada na cultura, o que faz é fazer algumas iniciativas, pagando alguns exemplos, para que a cultura se desenvolva mas, mesmo assim, sem qualquer tipo de escalonamento ou objetivo concreto de evidenciar as datas festivas com grandes eventos culturais para oferecer a cada um de Vilafranquenses; continuarão a propor investimento na requalificação do espaço público, a aposta na mobilidade acessível e sustentável; na eliminação de barreiras arquitetónicas e na reformulação da rede de circulação

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de pessoas com mobilidade condicionada, porque também isto foi abandonado pela Junta de Freguesia durante o atual mandato; exigirão ao nível da Freguesia e do Concelho, mas também a nível nacional, a abolição das portagens, a construção e a melhoria dos acessos A1, nas saídas do Bairro do Bom Retiro, e também a organização do trânsito e o aumento do estacionamento na cidade, que continua a não desistir, passados mais de 3 anos sobre a tomada de dos novos executivos, seja da Junta de Freguesia, seja da Câmara Municipal. Disse depois que só construindo uma Freguesia limpa, verde e ambientalmente sustentável será possível voltar a ser uma Eco Freguesia. Terminou dizendo que é urgente ter uma freguesia limpa e, nesse sentido, defendemos a promoção de investimentos reais e programados, em meios humanos, materiais, e igualmente importante garantir que tudo aquilo que são os cumprimento dos Acordos de descentralização de competências da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia, se fazem no estrito de exercício daquilo que a Junta consegue fazer não naquilo que a junta acha que consegue fazer, e a demonstração daquilo que foi dito há pouco sobre a recolha dos monos, sendo esse, exatamente o exemplo, o executivo não tinha capacidade para fazer, põe as culpas nos vilafranquenses, quando aquela atividade lhes foi proposta, não tendo sido obrigados a aceitar. Referiu que era a Câmara Municipal que a fazia, tinha os meios para a fazer, tendo passado a “batata quente” o executivo, naturalmente, num processo até de subserviência habitual, para com o executivo da Câmara Municipal, não conseguiram dizer que não, e que, por isso, podem continuar a contar com a força dos eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, como sempre fizeram, e farão, na defesa de uma melhor Freguesia. -----

--- Deu a palavra, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, à eleita do PS, Mónica Ramos que, antes de dar seguimento ao Ponto 2, gostaria de esclarecer uma situação, no que se refere a sua intervenção acerca do excelente trabalho desenvolvido todo o executivo, neste período de pandemia, e no apoio que foi dado aos fregueses, às famílias, às empresas, dizendo que aquilo que foi referido foi a suspensão das taxas de ocupação de via pública e de publicidade, não tendo a ver com o Ponto 5, que refere a isenção das taxas, que irá ser aprovada na presente reunião. Relativamente ao Ponto 2 da Ordem de trabalhos, referiu que a bancada do PS, após analisar o conteúdo deste ponto, considera o trabalho efetuado muito positivo e nada têm a acrescentar acerca deste assunto. -----

--- Foi depois dada a palavra à eleita Raquel Gomes, da CM, começando por dizer ter algumas questões quanto à Prestação de Contas, designadamente na parte da Receita, dizendo que irá colocar questões numericamente. A primeira tem a ver com o montante da Direção-Geral das Autarquias, tendo sido recebido o montante de 33.790,00€, ao passo que foi designado na Receita o valor de 35.700,00€, pelo que gostariam de perceber porquê. Depois, no Desenvolvimento Local de Base Comunitária Empreender Vila Franca de Xira, a previsão foi de 40.000,00€ e a receita está a 0,00€. Em relação à estrutura publicitária, primeiro gostariam de saber qual é que era, e depois a perceber porque é que previsão da receita de 57.900,00€, mas o recebido é bastante abaixo, nomeadamente 51.061,48. Seguidamente, falou de alpendres e todos, do Licenciamento Zero, a previsão da receita foi de 4.900,00€ e foram recebidos apenas 3.502,00€. Depois, estrados, do Licenciamento Zero, foram provisionados 1.100,00€, tendo sido recebidos 364,00€. Seguidamente, referiu-se à ocupação de via por motivo de obras, onde a previsão foi de 5.300,00€, mas apenas recebidos 3.997,10€. Na ocupação de via pública por

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

motivo de obras, com contentores, Licenciamento Zero, a previsão foram 1.500,00 € e o recebido apenas 507,00€. Por fim, o Espaço Cidadão tinha uma receita provisionada de 2.700,00€, sendo que o que foi recebido é 1.978,00€. Assim, gostariam de perceber o que é que aconteceu para haver uma disparidade relativamente evidente destes valores no âmbito desta fiscalização. -----

--- Foi dada depois a última palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia para responder às questões colocadas de uma forma breve. -----

--- Começou a sua intervenção o Sr. Presidente João Santos, referindo que se assistiram a um conjunto de intervenções que em nada tiveram a ver com a Prestação de Contas, a não ser o início da intervenção do eleito João Conceição, quando referiu a omissão de uma página, e depois a intervenção quer da Mónica Ramos, quer da Raquel Gomes. Referiu ainda que houve intervenções sobre este ponto, e também momentos de oportunismo, estando já bem habituado a isso. Disse depois que os eleitos Nuno Onça e João Conceição, já não é a primeira vez que o fazem, aliás não é a primeira, e tem a certeza que não será a última, e com estas duas atuações afastaram mais uma série de pessoas da política. Disse depois ter nota dos adjetivos que foram utilizados pelo Sr. eleito João Conceição, que está a ler tudo o que está a dizer, e sabe bem que, o adjetivo “mentiroso” utilizou pelo menos duas vezes, “subserviência para com a Câmara”, utilizam um conjunto de terminologia que os portugueses, hoje, repudiam, não sendo isto que esperam dos políticos, não é oportunismo de virem falar de matérias que não têm que ver com a Junta de Freguesia, com o objetivo de tirar dividendos políticos de tudo o que vão dizendo, na maioria dos casos, não tendo sequer a ver com a Junta de Freguesia, sendo que nem sequer corresponde à verdade dos factos. Afastaram, portanto, passar mais um conjunto pessoas da política, dizendo que se estão satisfeitos com isso, se devem manter nesse rumo. Disse depois que não devem ter dúvidas nenhuma que nas próximas eleições, assim como caíram na Freguesia de paraquedas, porque não havia qualidade, nas próximas eleições a CDU perde ainda mais votos, e partidos como o “Chega”, e outros, valoriza todos, só não valoriza aqueles que apregoam xenofobias e racismos, e portanto, não pode estar ao lado do “Chega”. Continuou dizendo que partidos como este, à custa do que se vai fazendo em Assembleia de Freguesia, estão a crescer, sendo que a responsabilidade disso é das bancadas que vão tendo as suas intervenções nesta Assembleia de Freguesia, que o próprio não consegue sequer qualificar. Referiu depois que o eleito Nuno Onça começou por apelidado de vidente, é mais um nome, nunca lhe havia chamado disso, tendo sido a primeira vez, e diz que afinal é mesmo vidente, porque disse que o eleito iria encontrar argumentos para não estar ao lado de um documento que é exemplar, e encontrou aqueles que são os seus argumentos, e vai abster-se. Continuou dizendo que o eleito Nuno Onça continua com a narrativa de sempre, a ofender o seu colega de executivo, referindo a remuneração que ele recebe. Referiu ainda que também o eleito da CDU fez questão de falar disso, sendo que já estão bem habituados a isso, tendo também consigo um conjunto de *print screens*, tudo para ser mostrado no tempo certo, nomeadamente comentários, em público, verdadeiramente inarráveis para virem de um eleito de Freguesia. Disse que, enquanto vilafranquense, se sente constrangido com aquilo que os dois eleitos em referência vão fazendo nas redes sociais. E depois de terem feito duas intervenções completamente vazias, e sem corresponderem rigorosamente à verdade dos fatos, iludindo toda a gente. Afirmou que o

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

eleito da CDU sabe bem que quando este executivo entrou tínhamos uma Freguesia castanha e suja e, neste momento, temos uma Freguesia verde e limpa. Diz que podem melhorar, mas que está a milhas de distância do ponto de situação que encontraram. Quanto à parcela do orçamento que é gasta com funcionários públicos, deveriam fazer contas, e deveriam também fazer contas para ver quem gasta mais com trabalhos pedidos fora, podendo falar um dia dessa matéria porque também a têm toda disponível. Só que o que quer é acrescentar valor, dizendo que já chega desse trabalho, dizendo que isso afasta as pessoas. Perguntou depois se os eleitos de sentem satisfeitos quando numa reunião pública de junta não aparece sequer uma pessoa, dizendo que herdaram essa herança, dizendo que não se sente satisfeito, e que quer ver as pessoas a participarem, dizendo que o problema é que as pessoas não acreditam nos eleitos pelo trabalho que alguns eleitos vêm fazer para as Assembleias de Freguesia. Pediu-lhes para se concentrarem na Freguesia e nos problemas da freguesia, que é isso que o executivo tem feito, afirmando que os eleitos em questão vão às redes sociais e não vêm um comentário dos membros do executivo da Junta de Freguesia, por estes estão na Freguesia para trabalhar, enquanto estes eleitos andam, permanentemente, a incendiar aquilo que é o comentário do dia-a-dia. Referiu que o eleito Nuno Onça não tinha mais nada a dizer, e que não merece mais comentários a tudo o que diz. Voltou depois a falar do eleito João Conceição, relativamente ao fato de ter vindo falar do Estatuto do Direito à Oposição, um eleito da CDU que esteve na Freguesia no anterior mandato, a tempo inteiro, porque o Sr. Presidente Mário Calado não estava a tempo inteiro. Mostrou de seguida um ofício do PSD a referir que o anterior executivo, no final de março, prazo limite para terem publicado o Relatório do Estatuto do Direito à Oposição, não o tinham feito, referindo que o mesmo termina dizendo o seguinte: “Considerando que findou, no passado mês de março, o prazo que V. Ex.^a tinha para nos remeter o Relatório de Avaliação, vimos pelo presente informar que ainda não recebemos nenhuma mensagem com informação sobre este assunto” sendo este ofício de 2014, sendo a CDU que estava na Junta de Freguesia em 2014. Retorquiu depois que o eleito João Conceição referiu um pedido do eleito Nuno Onça que demorou dois meses a ter resposta, tendo na sua posse conjunto de cinco requerimentos da oposição, na altura, afirmando que encontrou resposta apenas a um, não tenho encontrado resposta a quatro, tendo confirmado com camarada seus que não há resposta a estes requerimentos, nem estando no sistema de gestão de processos da Junta de Freguesia, nem em dossier nenhum, pelo que não responderam. Perguntou então que autoridade moral têm estes eleitos para virem dizer em Assembleia de Freguesia que o executivo, num período de pandemia, num período de pré-crise, porque já se adivinhava a crise porque se sabia o que estava a acontecer na Ásia, é mentiroso, ilusionista, um conjunto de adjetivos, ditos pelo eleitos João Conceição, coisas absolutamente inarráveis, “subserviência”, “não têm qualquer rumo para os fregueses”, “folhetim de campanha”, “andam a gastar muito dinheiro com o que não é essencial”, reforçando que os eleitos em questão não são ninguém para falar nisto. Disse depois não perceber como é que os eleitos da CDU, tendo este *background*, tendo este passado, conseguem vir falar disto com essa autoridade moral, o que considera absolutamente incompreensível. Diz que deviam estar calados porque vêm acrescentar valor negativo, porque “quem não se sente não é filho de boa gente”, sendo que não pode estar a ouvir um conjunto de verdades falaciosas, sem que tenha de reagir e trazer documentos. Referiu depois, com toda a franqueza e até tristeza, que o

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

entristece que esta oposição seja fácil de antecipar e, portanto, vinha já preparado porque sabia que iriam falar disto. Acha triste estes eleitos não acrescentarem valor, que deviam era acrescentar ideias, e em vez disso andarem a fazer politiquice. Referiu ainda que o eleito Nuno Onça tinha admitido que o faz, e ainda bem que o fez, foi um gesto de dignidade. Diz estar na Freguesia para fazer política, e diz perceber bem que tipo de política o eleito está na Assembleia de Freguesia a fazer. Referiu ainda mais uma nota importante, sobre a intervenção do eleito João Conceição, para os vilafranquenses que estão a ouvir a Assembleia de Freguesia, que acredita serem muito poucos, porque não estão para aturar isto, fazendo, na sua opinião, muito bem, dizendo que serão cada vez menos, infelizmente, afirmando que o diz com toda a franqueza. Depois veio dizer que gostava que estivesse mais gente na Assembleia de Freguesia, sendo que não tem porque a bancada do PC e a bancada do BE continuam nessa narrativa incessante que é absolutamente deprimente e afaste toda a gente. Afirmou que o eleito João Conceição começou a sua iniciativa falando da União Desportiva Vilafranquense porque queria chegar ao Estádio da União Desportiva Vilafranquense, perguntando depois o que é que a Junta de Freguesia tem a ver com o estádio da União Vilafranquense. Disse que o eleito sabe muito bem que a Junta de Freguesia não tem nada a ver com isso, mas que queria imputar essa responsabilidade, queria colar esse aspeto negativo à Junta de Freguesia. Informou ainda o eleito que aquilo que se pode fazer o executivo tem feito, nomeadamente nas camisolas de hóquei em patins do União Desportiva Vilafranquense, têm o logotipo da Junta de Freguesia, porque todos os recursos possíveis da Freguesia são postos ao serviço das modalidades amadoras da União Desportiva Vilafranquense, e não os têm ao serviço da SAD porque não têm, legalmente, forma de apoiar a UDV SAD. Reforçou que a Freguesia está ao lado da União Desportiva Vilafranquense, apesar dos problemas do ponto de vista fiscal que atravessam. Informou também que, este ano, as camisolas da União Desportiva Vilafranquense, frisando que sem que a Freguesia o tenha pedido, e tendo até sido uma agradável surpresa para o Sr. Presidente do executivo, porque também vai assistir aos jogos da UDV, tinham o logotipo da Junta de Freguesia, tendo ficado, naturalmente, muito orgulhoso e muito sensibilizado, pelo que tirou até fotografias, sendo que colocou uma no seu escritório em casa, uma camisola da União Desportiva Vilafranquense com um logotipo da Junta de Freguesia, colocado este ano, em virtude do trabalho de apoio que temos feito e que a UDV reconhece da parte da Junta de Freguesia. Continua referindo que o eleito João Conceição veio falar do estádio da UDV, querendo colar isso à Junta de Freguesia, apesar de saber que não é este o espaço para falar de tudo, mas há matérias mais importantes. Falou depois do aspeto da tauromaquia, não querendo fugir desse assunto, dizendo que toda a gente sabe que o próprio é defensor das raízes vilafranquenses, da tradição vilafranquense até à exaustão, tendo também dito em vários fóruns que, quer gostemos, quer não, vai ser obrigatório procedermos a inovação, porque de outro modo, se formos absolutamente conservadores, também se estará a contribuir para que a nossa cultura desmorone, para que a base que a apoia desapareça, e para que nós colapsemos, dizendo que se não tivermos consciência disso estaremos todos a contribuir para que a cultura Vilafranquense desapareça, afirmando que bater-se-á, até ao limite das suas forças, para fazer isso. Disse depois que aquilo que o eleito da CDU, João Conceição, disse que devia ter feito, neste momento, é o que o próprio diz eleito João Conceição que devia ter dito ao seu colega

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

de Alverca do Ribatejo quando referiu, publicamente, naquele território, não se realizariam mais espetáculos tauromáquicos. Questionou o eleito João Conceição sobre a razão pela qual não apareceu em público dizendo que repudia essa manifestação do seu colega, se foi por ser do mesmo partido e não lhe interessa falar disso. Referiu depois que lá porque aqueles que são do nosso partido vestem os sapatos não quer dizer que aqueles sapatos nos sirvam, dizendo que o eleito em questão tem de ser muito honesto quando fala tudo isso. Disse que o assunto ficaria rematado porque não interessa estar a acrescentar valor negativo e a partir daquele momento pessoas podem utilizar a narrativa que entenderem porque tem a certeza absoluta de que os vilafranquenses não esperam outra coisa de todos os que estão na Assembleia de Freguesia e não acrescentar valor e ideias. Em relação à intervenção da eleita Mónica Ramos disse o Sr. Presidente do executivo que o que referiu, referiu muito bem, que estava absolutamente certo. E em relação à intervenção da eleita Raquel Gomes, esclareceu que a rubrica que falou da DGAL, os 30.000,00€ dizem respeito ao seu vencimento, existindo ali um acerto qualquer, depois falou do projeto “Empreender”, no qual existiam um conjunto de parceiros, nomeadamente a ACIS e a Câmara Municipal, sendo que este projeto não avançou, tendo sido anulado, chegou-se a falar do assunto também em sede de Assembleia de Freguesia, e o valor que estava quer na receita, quer na despesa, anulava-se, o que significa que se não entrasse receita, também não teríamos despesa, e decidiu o executivo acabar com isso, uma vez que não fazia sentido andar a protelar uma rubrica que não tinha exequibilidade. Limpou-se este assunto definitivamente, que era qualquer coisa que também já devia ter sido feito há mais tempo, e fê-lo este executivo. Depois, referiu que a eleita Raquel Gomes falou, e muito bem, no conjunto de oscilações entre previsões e execuções, tendo o Sr. Presidente esclarecido que as execuções que não dependem exclusivamente da conduta da Junta de Freguesia, explicando que as previsões são feitas com base numa métrica muito clara, que são calculadas a partir da média dos dois últimos anos e, em função disso, temos que colocar aqueles valores, não podendo colocar mais valor nenhum, se depois as receitas são executadas exatamente como estão previstos ou não, isso não depende, maioritariamente, da Junta de Freguesia, dando o exemplo do acesso ao Parque de Estacionamento, que depende das pessoas. Eventualmente podem-se fazer oscilar as tarifas, como aliás estão a tentar fazer, mas depende, sobretudo, das pessoas, e portanto, essa receita externa é uma variável que não depende exclusivamente da Junta de Freguesia. Quis também dizer à eleita Raquel Gomes, e a todos os eleitos, que aquilo que acha absolutamente fundamental, sendo esta avaliação ao pormenor também importante, é que do ponto de vista global se conseguiu uma execução do lado da receita que é, realmente, de 95% tivesse a Junta de Freguesia recebido aqueles 16.000,00€ da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. -----

--- Interveio de seguida o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, dando a palavra ao eleito João Conceição, pedindo que ocupe rigorosamente um minuto, para que se passe depois à votação. -----

--- Tomou a palavra o eleito João Conceição, que referiu a questão do requerimento de 2014 do PSD, trazido pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, dizendo que lhe fica mal trazer só metade da história, afirmando que efetivamente esse requerimento existiu, só que o documento foi enviado para o PSD, por carta, e essa situação ficou desde logo sanada. Disse também ser bom o Sr. Presidente do executivo já ir preparado para as Assembleias de

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Freguesia, o que também demonstra que o Sr. Presidente sabe que não respondeu aos requerimentos da CDU. De seguida referiu que o Sr. Presidente João Santos não falou nas lombas nem da Rua José Carlos Ary dos Santos, considerando que isso é que era importante para os vilafranquenses, para saberem quando é que vão construir as lombas em Povos. Afirmou depois que também não vale a pena o Sr. Presidente se estar a vitimizar, uma vez que isso também não lhe traz benefício nenhum e também diabolizar os eleitos da oposição só porque criticam, dizendo que não vale a pena e que as pessoas não têm paciência para isso. Relativamente ao UDV, informou que o apoio ao hóquei já existia no tempo do Sr. Presidente José Fidalgo, no tempo da Sr.ª Presidente Ana Câncio, no tempo do Sr. Presidente Mário Calado, e existe no tempo do Sr. Presidente João Santos, o que diz achar ótimo, reforçando que aquelas pessoas que estão no UDV sempre foram assim, sempre foram mais proativos porque conseguiram fazer o elogio de quem os apoiava, sem ter que ser pedido nada. Relativamente à tauromaquia, questionou o Sr. Presidente do executivo se acha que os vilafranquenses se importam com Alverca, dizendo que Alverca não tem uma praça de touros, Vila Franca de Xira é que tem, pedindo para o Sr. Presidente falar de Vila Franca e deixar os alverquenses à vontade. Continuou dizendo que deveria era falar da Sr.ª Maria da Luz Rosinha e do Sr. Fernando Paulo Ferreira, que votaram favoravelmente à subida do IVA na Assembleia da República recentemente, por disciplina partidária, naturalmente. -----

--- Pediu a palavra o Sr. Presidente João Santos, tendo o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia autorizado uma breve intervenção. -----

--- Começou o Sr. Presidente João Santos por referir a questão das lombas, e por que razão não falou delas, dizendo que, mais uma vez pela mesma razão, as lombas são uma matéria da Câmara Municipal, logo uma matéria que não diz respeito à Junta de Freguesia. Novamente em relação à tauromaquia, dizendo que o eleito João Conceição se desvinculou do seu camarada porque lhe foi conveniente, considerando que isso é muito feio, sendo que o próprio não se vai desvincular da Sr.ª Maria da Luz Rosinha, nem do Sr. Fernanda Paulo porque, enquanto Presidente de Junta, está ao lado da decisão deles, porque eles seriam irresponsáveis se, eventualmente, tivessem votado contra, significando isso um chumbo ao Orçamento de Estado, dizendo que não é uma irresponsabilidade que devemos aceitar da parte de pessoas que são eleitas pelos portugueses. Referiu ainda que depois fizeram mais ainda pela cultura Vilafranquense, e pela cultura tauromáquica, mais do que muitos que o eleito João Conceição apoia, e mais do que o eleito João Conceição, seguramente, porque depois apresentaram uma declaração de voto contra o PS, e isso fez ecoar a discussão em torno da tauromaquia, havendo um conjunto muito alargado de deputados socialistas que estiveram contra aquela decisão, mas que votaram a favor, porque senão o Orçamento de Estado seria chumbado, e isso seria a maior irresponsabilidade do mundo. Reforçou que não o fizeram porque têm deputados responsáveis, têm tido Orçamentos de Estado bem preconizados, bem programados, e também por isso têm passado com nota 10 neste período de pandemia, e isso também se deve, naturalmente, aos deputados e às suas decisões. -----

--- Terminadas as intervenções, passou-se à votação do Ponto 2 da Ordem de Trabalhos, tendo este sido aprovado, por maioria, com uma abstenção do BE, cinco votos contra da CDU, cinco votos a favor do PS e dois votos a favor da CM. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- Quis a CDU apresentar uma declaração de voto relativa a este ponto, referindo que face àquilo que é a realidade da não entrega de um conjunto de informação solicitada, em várias Assembleias de Freguesia, sobre a gestão financeira, bem como através de requerimentos, a Junta de Freguesia sonhou à CDU a possibilidade de ter, em concreto, melhor informação sobre a gestão financeira e, nomeadamente, algumas das rubricas visadas, razão pela qual não podem votar de outra forma, que não contra, esta Prestação de Contas. -----

--- De seguida, esclareceu o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia acerca da questão da página em falta nos cadernos da documentação, dizendo que há alguns cadernos que têm essa página e outros que não. Informou que, no dia seguinte, solicitará aos serviços o envio dessa página. -----

--- Passou-se depois ao Ponto 3 da Ordem do Dia – Aprovação da 1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento da Receita e Despesa de 2020. -----

--- Tomou a palavra o Sr. Presidente do executivo, que começou por dizer que esta revisão servirá, em primeiro lugar, para incorporar o saldo de gerência, que transita de 2019 para 2020, e depois, a partir dessa incorporação, foi entendido pelo executivo que deviam investir num conjunto do equipamento de que têm necessidade, nomeadamente de computadores, de algumas ferramentas e utensílios, de uma destruidora de papel, e depois também, naturalmente, criar a possibilidade de adquirir equipamento que seja necessário para combater a Covid, e para garantir as medidas de prevenção: gel desinfetante, dispensadores de gel, acrílicos, atomizadores para as desinfecções nas ruas, nos espaços públicos. Disse servir ainda esta alteração para a incorporação de 25.000,00€ de apoio extraordinário, também ao abrigo da Covid, que vem da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. -----

--- De seguida foi dada a palavra ao eleito do BE, Nuno Onça, referiu os 25.000,00€ recebidos pela Junta de Freguesia, transferidos pela Câmara Municipal, para fazer face à pandemia Covid-19, tal como está na rubrica da receita nesta alteração orçamental, mas em matéria de despesa a mesma rubrica, aquisição de bens Covid-19, refere que se pretende gastar 21.000,00€, existindo assim uma diferença de 4.000,00€, pelo que gostaria de saber a que se deve essa diferença. Disse ainda que também gostaria de saber se, com esta verba transferida pelo Município, o quanto já foi gasto, e em iniciativas ou materiais; o que é que se pretende fazer em matéria de combate ao Covid e proteção da população da freguesia; assim como também gostaria de saber se considera o executivo esta verba suficiente para esta luta ingrata que todos nós temos que travar contra este vírus. Referiu ainda que, estando todos a remar para o mesmo lado, nesta luta contra o Covid, nesta crise sanitária, económica e social associada à pandemia, irá votar favoravelmente. -----

--- De seguida tomou a palavra o eleito João Conceição, da bancada da CDU, referiu-se à Revisão ao PPI, sendo a primeira, não têm nada a opor, parecendo-lhes coerente a distribuição dos valores que vão transitar de saldo. Quis depois dar nota de que, tendo referido o Sr. Presidente da Junta de Freguesia referido na sua intervenção que a Prestação de Contas de 2019 teve apenas uma revisão, a mesma teve sim duas revisões, o que considera normal, e o que tem acontecido não só neste, mas noutros mandatos também. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra à eleita do PS, Ana Rodrigues, que referiu que a bancada do PS, após analisar o conteúdo do ponto em análise, considera que o trabalho efetuado foi muito positivo, nada tendo a acrescentar. -----

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

--- Tomou a palavra o Sr. Presidente João Santos, para responder às questões colocadas pelo eleito Nuno Onça, começando por esclarecer que a Freguesia ainda não recebeu efetivamente os 25.000,00€, estando em questão apenas a garantia de os poder acolher, o que acontecerá em breve, uma vez que já foi aprovada a transferência em reunião de Câmara. Relativamente à distribuição deste valor em duas parcelas, esclareceu que os 20.000,00€ servirão para a aquisição de bens, equipamento de proteção individual, como fatos, luvas, géis, máscaras, etc., e os 4.000,00€ para investimentos, como dispensadores de géis, atomizadores, se forem necessários, para pulverizar as ruas, e acrílicos também. -----

--- Passou-se depois à votação deste Ponto 3, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

--- Entrou-se depois no Ponto 4 da Ordem de Trabalhos – Apreciação do Inventário de todos os bens, direitos e obrigações patrimoniais. -----

--- Começou por intervir neste ponto o Sr. Presidente do executivo, para informar que tiveram de introduzir alterações na forma como é avaliado o património da Freguesia, em função do Sistema de Normalização Contabilística para a Administrações Pública, conhecido como SNC-AP, tendo procedido então à reorganização de alguns bens que até à atualidade deveriam ser considerados como património e, portanto, mudam de classificação, sendo desse ponto de vista que o nosso património sai, nominalmente, depreciado mas, realmente, não como crê que ficará facilmente compreendido. Assim, todos os bens que tiverem uma duração, uma vida útil, inferior a uma ano ou tenham um valor monetário inferior a 100,00€, deve mudar de código, sendo por isso justamente que, dando cumprimento do que o SNC-AP refere, em conjunto com a DGAL e com a Anafre, o valor do nosso inventário sai significativamente depreciado, mas é uma espécie de um ano de transição zero para a utilização efetiva do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública, pelo que não houve outra opção senão dar cumprimento ao que este SNC-AP referia como tendo de ser feito. -----

--- Foi passada a palavra ao eleito do BE, Nuno Onça, que referiu que em 2019 foi adquirido um projetor, no valor de 4.452,60€, e gostaria de saber se se justifica o gasto num aparelho deste género, e se não haviam alternativas mais económicas, questionando se haverá assim tanto trabalho administrativo ou outro que justifique a aquisição de um projetor neste valor, quanto a si demasiado alto. -----

(Parte da gravação impercetível) -----

--- Interveio depois o eleito João Conceição que referiu que o executivo tinha falado em retirar umas centenas de euros, uns duzentos ou trezentos euros, no máximo, às receitas da Junta de Freguesia, e que isto poderia por em causa o equilíbrio financeiro, e agora estamos a falar em dois meses para 100% de isenção para todos os comerciantes, 100€ da ocupação da via pública e publicidade, sendo por aí que se percebe que o executivo da Junta de Freguesia, neste momento, está mais à vontade financeiramente, porque comparar a isenção naquela rua pequena, com tão poucos comerciantes, para agora uma isenção total, em toda a Freguesia, indiscriminadamente, onde qualquer agente comercial, seja ele com estabelecimento, ou não, agora com publicidade, e não com ocupação da via pública, apenas e só. Disse então que a verdade “vem sempre ao de cima” como diz o ditado, e neste caso prova-se que é possível isentar desde que haja, efetivamente uma vontade uma vontade política, e o equilíbrio financeiro consegue-se alcançar, registando com apreço que o PS tenha conseguido chegar a esse ponto, em concreto com esta proposta que apresenta. Mas também garantindo o

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

equilíbrio financeiro, e a justiça da própria medida em si, disse que a CDU queria fazer uma ressalva, até porque estarão à vontade para votar favoravelmente esta proposta, havendo um pressuposto que deve ser acautelado, não só pelo equilíbrio financeiro da Junta de Freguesia, mas também pela verdade e pela discriminação positiva dos restantes comerciantes em Vila Franca de Xira. Explicou que o restaurante, a oficina, a barbearia, a droguaria, os cafés, etc., todos esses agentes que têm um estabelecimento aberto, face à Covid ficaram, obrigatoriamente, fechados e, portanto, faturaram zero, e é por isso que o executivo estará a propor a esta Assembleia que delibere aprovar a isenção no mês de abril e maio, e muito bem. Continuou referindo que depois pomos “no mesmo saco” os agentes da publicidade, naturalmente é o negócio deles, válido e legítimo, mas que plantam vários *outdoors* e monopostos ao longo da Freguesia de Vila Franca de Xira, sendo que, sobre esses, e pela forma como a proposta está construída, também está a ser, neste momento, a ser proposto que tenham uma isenção de 100%, só que esses agentes não deixaram de lá ter a publicidade, e os contratos que eles tinham em vigor com os agentes que lhes pagaram para ter lá a publicidade, a promoção à sua marca, não foram caducados nem suspensos, os contratos são anuais, mantiveram-se e foram pagos. Assim, a esses agentes não lhes foi impedido de continuar a desenvolver o seu negócio, ao contrário de todos os comerciantes locais, que ficaram fechados, perderam dinheiro, ou não ganharam dinheiro nenhum, e só têm encargos, sendo que os outros não têm encargos, os outros tiveram algum proveito, pelo que alertam todos os eleitos e, nomeadamente, o executivo, para o próprio equilíbrio financeiro da Junta de Freguesia, e para a discriminação positiva dos primeiros, todos os comerciantes de Vila Franca de Xira que tiveram efetivamente de fechar as suas portas, que para esses lhes seja concedido os 100% de isenção, sendo até pena ser só por dois meses, e não possa ser estendido por mais um mês, porque em junho ainda se continua com o confinamento, nalgumas áreas, havendo por ex. limitações, como se viu pela proposta do PSD, relativamente ao aumento das esplanadas, e portanto esses precisariam de continuar a ser apoiados, pelo menos mais um mês. Disse ainda que, não pondo em causa o equilíbrio financeiro da Junta de Freguesia nem a própria justiça da medida que a Junta de Freguesia quer promover, pode-se construir uma medida promovendo junto desses publicitários, vamos dizer assim, porque o seu negócio é vender locais onde podem publicitar marcas, onde esses não tivessem 100% de isenção, mas que tivessem 50% e, com a poupança desses 50%, a Junta de Freguesia estaria em condições, naturalmente, de poder até, provavelmente ou garantidamente, proporcionar a cada um dos comerciantes locais, mais um mês de isenção a 100%, o que de outra maneira tornar-se-á difícil porque, no fundo, a Junta de Freguesia também precisa de ter algumas receitas, porque é dela que depende o pagamento de muitos dos salários da Junta de Freguesia, dizendo terem consciência disso. Afirma que sem receitas do parque estacionamento ou das receitas da publicidade, fica em casa o pagamento aos trabalhadores da Junta de Freguesia, não na totalidade, mas em parte, porque as receitas são necessárias para isso. Resumindo, referiu que o que a bancada da CDU está a tentar fazer é uma discriminação positiva, o princípio de igualdade mantém-se, mas uma discriminação positiva daqueles que operam na Freguesia, efetivamente, ficaram totalmente restringidos na sua ação comercial e, portanto, tratá-los de forma diferente, o que não é igual. Disse ser isso que pretendem por à consideração do executivo e, naturalmente, e no debate entre os restantes eleitos, pois deve ser debatida,

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

apesar de estarem de acordo, uma vez que a proposta é válida e interessante, não exatamente como está a ser apresentada, pensando ser possível alterá-la. Terminou dizendo que se estiverem de acordo com a alteração a bancada da CDU estará naturalmente disponível para votar a favor. -----

--- Foi dada a palavra ao eleito César Lourenço, do PS, que parabenizou o executivo pela pronta ação que teve em facilitar a vida aos fregueses e empresas, adotado as medidas presentes neste ponto. Continuou dizendo que têm a certeza que, embora se traduza numa redução de receita para a Junta de Freguesia, traduz também um alívio e melhoria na qualidade de vida nos nossos fregueses nesta altura tão difícil por que passamos. -----

--- Seguidamente tomou a palavra a eleita da CM, Madalena Lages, que felicitou o executivo por esta medida, em parte, perguntando por outro lado, qual seria o impacto do alargamento desta medida durante os meses de verão, que lhes parece ser fundamental para o apoio, em particular, ao pequeno comércio da cidade. -----

--- Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia, João Santos, para responder às questões colocadas, tendo começado por dizer que depois de ter ouvido as duas primeiras intervenções, é caso para dizer o que têm que se entender, porque o eleito Nuno Onça disse que se poderia ter isso não só mais além, mas muito mais além, enquanto que o eleito João Conceição referiu, pelo menos, sete ou oito vezes a necessidade de haver equilíbrio nas contas da Junta de Freguesia, pelo que pediu que se entendessem, porque estão muitas vezes em sintonia, ou muitas vezes lado a lado, mas aqui não deixam de estar lado a lado, mas são absolutamente contraditórios, a antítese um do outro, e assim a Junta de Freguesia não sabe bem o que fazer, e não pode, efetivamente, aproveitar as ideias de cada um. Relativamente ao que disse o eleito Nuno Onça, disse não querer voltar a bater na mesma tecla, mas esta forma de atuação política, na qual só existe um claro interesse, que é manipular as massas, voltando a dizer que há uma pessoa, neste momento, na Assembleia da República, que faz bem esse trabalho, sendo que aqui os opostos tocam-se efetivamente. Disse depois que se podia ir muito mais além, podia-se fazer tudo, depois vou fazer era nada, porque isso é estar completamente afastado da realidade, é estar tão afastado que não deixa uma margem mínima para lhe dar alguma resposta. Questionou o que seria isso de “muito mais além” quando a Junta de Freguesia abdica praticamente de 100% da receita própria, e a receita própria é aquela que depois de excluída a receita que vem da Administração Central, depois de excluída a receita que vem da Câmara Municipal, é a receita que se obtém com os parques de estacionamento, com as taxas de ocupação de via pública, e com as taxas de publicidade, reforçando que não podem ir mais além se abdicaram de tudo, não tendo depois como sobreviver. Referiu a intervenção do eleito da CDU, João Conceição, que falou, e muito bem, dos salários das pessoas, sendo que estes não estão em causa porque as contas estão equilibradíssimas devido à prudência na gestão. Referiu depois que o Sr. eleito João Conceição disse também uma coisa interessante, queria fazer distinção entre as taxas de publicidade de todas as outras, dizendo que o eleito disse tudo, e tudo quase certo, faltando só um pormenor, que aqui é um “pormenor” porque de fato muita publicidade continuou nos monopostos, mas não tínhamos pessoas nas ruas porque estavam obrigadas a estar em casa e, portanto, aquela publicidade teve um efeito nulo, e as marcas que iam beneficiar daquela publicidade não beneficiaram, e aquelas pessoas que tiveram ali aquela publicidade, certamente durante este

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

período, também não viram alguns contratos renovados, e portanto não se podem tratar os empresários de formas distintas. Explicou que não havendo pessoas na rua, só estando lá a publicidade é a mesma coisa que estar a pagar uma renda de casa e não fazer proveito dela. Não pretende então diferenciar agentes económicos, empresários porque se sabe que é dos empresários boa parte da responsabilidade de criar emprego no nosso país, e devem ser, a cada momento, ajudados, e sobretudo neste momento. Disse que comparar este momento com outros momentos é também fazer uma coisa fantasiosa, demagógica e populista. Sendo este um momento histórico, e um momento sem precedentes, comparar isto com qualquer outra conjuntura, em que o argumento da abertura da abertura de precedentes é utilizado, e com razão, é comparar coisas que não são comparáveis, e que não está adequado a realidade. Afirmou que pessoas que estão a gerir 1.300.000,00€, tendo o cuidado de gerir cada euro com a maior responsabilidade possível, não é esse discurso que vai ajudar, tendo o executivo que estar verdadeiramente sintonizados na dimensão tecnocrata da nossa atividade e manter-se firme nesse desígnio sem que, naturalmente, se sintam influenciados por demagogias e populismos, onde uns dizem que é preciso dar muito mais, outros dizem que é necessário o equilíbrio, e nos dizem que está certo, mas porque não querem votar a favor, 50% vai para aqueles, e mais um mês para os outros, sendo que isso para o executivo conta zero. Quanto à questão colocada pela eleita Madalena Ferreira, respondendo com toda a transferência, disse estarem evidentemente a equacionar todas as possibilidades, mas não sabem o que vai acontecer amanhã, sendo que, neste momento, têm uma situação na Área Metropolitana de Lisboa que é diferente do quadro do país, tudo o que tem acontecido, tem acontecido num período de tempo muitíssimo reduzido e as alterações às vezes até muito disruptivas, que alteram completamente o estado normal das coisas que acontecem num período muito reduzido de tempo, o que significa que qualquer decisão agora pode já não fazer sentido daqui uma semana mas esta possibilidade, avaliar os próximos tempos e verificar se se pode ir mais além, ou até prorrogar estas medidas, certamente que está no pensamento do executivo e não deixarão de equacionar se sentirem que há necessidade e se sentirem que o avanço gera, justamente, um benefício maior que o custo desse avanço. -----

--- Pediu a palavra o eleito João Conceição, tendo o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia concedido um minuto para o efeito. -----

--- Fez a sua intervenção o eleito da CDU, relativamente à intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, dizendo que não fica bem ao Sr. Presidente João Santos tentar realizar uma ideia de que o próprio manipula os eleitos na Assembleia de Freguesia. Negou, afirmando que o BE tem as suas ideias e os seus princípios, e a CDU defende os princípios que tiver, e o Sr. Presidente do executivo ouve uns e ouve outros, e faz a sua análise. Afirma não valer a pena estar a apelar ao entendimento, porque esta não é uma questão de entendimento, considerando que até lhe fica mal fazer isso enquanto Presidente de Junta. Prosseguiu dizendo que a segunda situação tem a ver com a proposta em si, na medida em que quando faltam argumentos o Sr. Presidente do executivo insiste sempre com a ideia do populismo e da demagogia, afirmando que não há demagogia nenhuma naquilo que a CDU propôs, uma vez que o foi proposto é o equilíbrio financeiro, que o executivo diz que afinal tem, isentando toda a gente a 100%, não sendo também populismo querer a extensão de mais um mês para os comerciantes locais, tratando-se apenas de uma proposta, devendo o Sr. Presidente João

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

Santos dizer apenas de é possível ou não, só isto, não valendo a pena inventar e rotular as outras pessoas. Para terminar, disse que o Sr. Presidente do executivo vem justificar que os agentes de publicidade não tiveram ninguém a ver o cartaz, mas a bancada da CDU não perguntou se tiveram ou não, o que se quer saber é se o Sr. Presidente já sabe o que está a dizer, que não faturou nada porque não teve ninguém a ver. Pede que o Sr. Presidente justifique qual foi a empresa que lhe disse, ou que o Sr. Presidente saiba, que não faturou um único euro durante o mês de maio ou abril, face àquilo que tinha exposto, pede que seja dito, ficando a CDU elucidada, sendo que isso não foi esclarecido, pura e simplesmente tentou fazer aquilo que é o óbvio, que qualquer pessoa inteligente sabe, e os momentos inteligentes também sabem, é que não havendo espectadores para ver o espetáculo não se realiza, mas neste caso não é um espetáculo, é uma publicidade estática, e portanto ela tem um contrato anual. -----

--- Passou-se depois à votação do Ponto 5 da Ordem de Trabalhos – Aprovação da isenção do pagamento de taxas de ocupação de via pública e publicidade para os meses de abril e maio de 2020. -----

--- O eleito Nuno Onça referiu que votava favoravelmente porque acha que ajudar o microempresário da nossa freguesia é um tema muito importante, que não deve ser considerado e apelidado de populismo, ao contrário do que diz o Sr. Presidente, sendo que que com os seus *print screens* também está a ter uma atitude que também acaba em “ismo”. --

--- O eleito da João Conceição informou que a CDU fará um voto de abstenção, porque concorda em genérico, e plenamente, com a isenção de todos os comerciantes na Freguesia de Vila Franca de Xira e acha que esta proposta devia ser melhorada no que toca à extensão, por mais algum período que não está contemplado na proposta, nomeadamente manter o equilíbrio financeiro com a isenção de apenas 50% para, apenas e só, os agentes de publicidade estática, vulgos *outdoors*. -----

--- Não havendo mais intervenções, esta proposta foi aprovada por maioria, com cinco votos de abstenção da bancada da CDU, um voto a favor do BE, cinco do PS e dois da CM. -----

--- Passou-se, de seguida, à leitura da ata em minuta. -----

--- Pediu a palavra a eleita da banca da CDU, Isabel Barbosa, para perguntar porque não foi a Secretária da Mesa da Assembleia a ler a ata, em vez de o fazer o Sr. Presidente, que no final da sua leitura acabou por dizer que quem a tinha concluído tinha sido o Tomás, e supõe que o Tomás não será nenhum eleito. Perguntou ainda quem estaria a secretariar a Mesa da Assembleia. -----

--- Esclareceu o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia que o Tomás é um funcionário da Junta de Freguesia, e que quem estava a secretariar a Mesa da Assembleia era a Dília Ferreira.

--- Acrescentou a eleita Isabel Barbosa que não foi a eleita a ler a ata, e daí a pergunta. Disse ter achado também estranho, uma vez que a eleita não ligou a câmara. -----

--- Voltou a esclarecer o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia que não foi a eleita Dília Ferreira a ler a ata por não estar junto do Sr. Presidente, e por uma questão prática, para se proceder logo às assinaturas, e conseguir ler a ata em minuta. -----

--- Procedeu-se à votação da ata em minuta, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -

--- A Sessão deu-se por terminada. -----